



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Licenciatura em Ciência Política

**Abstenção eleitoral na província da Zambézia: caso do
distrito de Milange (1994-2009)**

Licenciando: Abel Pinto Chixssone

Supervisor: Domingos Manuel do Rosário Phd

Maputo, Outubro de 2013

ABEL PINTO CHIXSSONE

ABSTENÇÃO NA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA: CASO DO DISTRITO DE MILANGE
(1994-2009).

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Ciência Política e Administração Pública da Faculdade de Letras e Ciências Sociais- Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Ciência Política.

Mesa do júri

Presidente _____

Supervisor _____

Oponente _____

Maputo, Outubro de 2013

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE ABREVIATURAS	IV
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....	V
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE MILANGE	VI
RESUMO.....	VII
Introdução.....	1
Contexto e problema de pesquisa.....	3
Hipótese.....	6
Objectivos do estudo.....	6
Objectivo geral.....	6
Objectivos específicos	6
Justificativa	6
Enquadramento teórico e conceptual	7
Alguns estudos sobre abstenção eleitoral em Moçambique.....	10
Definição dos conceitos	12
Metodologia.....	13
CAPÍTULO I - PERFIL DO DISTRITO DE MILANGE	17
1.1 Localização geográfica	17
1.2 Dinâmicas e processos eleitorais em Milange	17
1.3 Aspectos sociopolíticos e económicos do distrito de Milange.....	20
CAPITULO II- FACTORES DA ABSTENÇÃO NO DISTRITO DE MILANGE	28
2.1 Facilitação institucional	28
2.1.1 <i>Administração eleitoral</i>	28
2.1.2 <i>Fraude e má conduta dos membros das assembleias de voto</i>	30
2.2 Facilitação individual.....	33
2.2.1 <i>Interesse pela política</i>	33
2.2.2 <i>Distância das mesas de voto em relação as residências</i>	35
2.2.3 <i>Factor Religião</i>	37
2.3 Mobilização institucional.....	38
2.3.1 <i>Desempenho dos partidos políticos</i>	38
2.3.2 <i>Desempenho do governo</i>	41
2.4 Mobilização individual	43
2.4.1 <i>A importância do voto na democracia</i>	43
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXOS.....	53

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico, e que ela constitui o resultado de uma investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

O Licenciando

Abel Pinto Chixssone

Maputo, Outubro de 2013

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai, Pinto Chixssone (*já falecido*), a minha Mãe, Ilda António, as minhas irmãs: Ana Pinto Chixssone, Clara Pinto Chixssone, Graça Pinto Chixssone e Belinha Pinto Chixssone (*pelo amor, carinho e encorajamento*).

AGRADECIMENTOS

Este primeiro paragrafo dedico em agradecer a Deus, pela vida, saúde, e pela bênção que me concede neste momento, de chegar ao fim do começo de uma nova etapa da minha vida.

Este trabalho não seria possível sem a paciência e entrega do meu supervisor, o Prof. Doutor Domingos do Rosário, pela dedicação, orientação metodológica, paciência e rigor nas discussões, correcções e sugestões indispensáveis neste trabalho, aqui vai o meu muito obrigado. Ao Prof. Doutor Luís de Brito e o Prof. Doutor João Pereira por terem suscitado em mim o interesse em estudar sobre a Abstenção Eleitoral.

Os meus agradecimentos são estendidos aos docentes do Departamento de Ciência Política e Administração Publica, especialmente aos Doutores Amílcar Pereira, Sérgio Chichava, Salvador Cadete Forquilha, Eduardo Siteo, José Jaime Macuane, Padil Salimo, Tomás Fuel, Nobre Canhanga, Salvador Jeremias, e aos restantes docentes por me ensinarem a dar os primeiros passos no universo das ciências sociais, com particular atenção à ciência política.

A minha família especialmente na minha grande heroína Ilda António (a minha Mãe), a Ana, Clara, Suzy, Belinha (minhas irmãs), a Lirian, Kailany, Denilson, Daniel, Chelsea (meus sobrinhos), ao Sérgio Chuma, Hilário Macado, Nunes, Joaquim, Felizardo, Belinha, Ernesto, Mozangar, Tomás, Feliciano, Toni, Bento (meus tios, primos e cunhados).

Aos meus colegas, Pércio, Délio, Bernardino, Siriza, Joaquim, Bertino, Fernando, Bruno, Maradona, Chaúca. Aos meus amigos, Jacó, Adolfo, Esaú, Contardo, Zezito, Gento, Paua, Toninho, Paito, Leonel, Gildo, Amide, Ank, Kardinal, Daniel, Nicoate, Vander, pelo encorajamento que me deram e aos outros que não mencionei o meu muito obrigado.

Por ultimo agradecer ao povo de Milange, aos representantes do partido Frelimo e da Renamo, pelo apoio prestado na recolha de dados.

LISTA DE ABREVIATURAS

AGP- Acordo Geral de Paz

CNE- Comissão Nacional de Eleições

COREMO- Conselho Revolucionário de Moçambique

FRELIMO- Frente de Libertação de Moçambique

MCP- Malawi Congress Party

OJM- Organização da Juventude Moçambicana

OMM- Organização da Mulher Moçambicana

RENAMO- Resistência Nacional Moçambicana

RENAMO-EU- Renamo- União Eleitoral

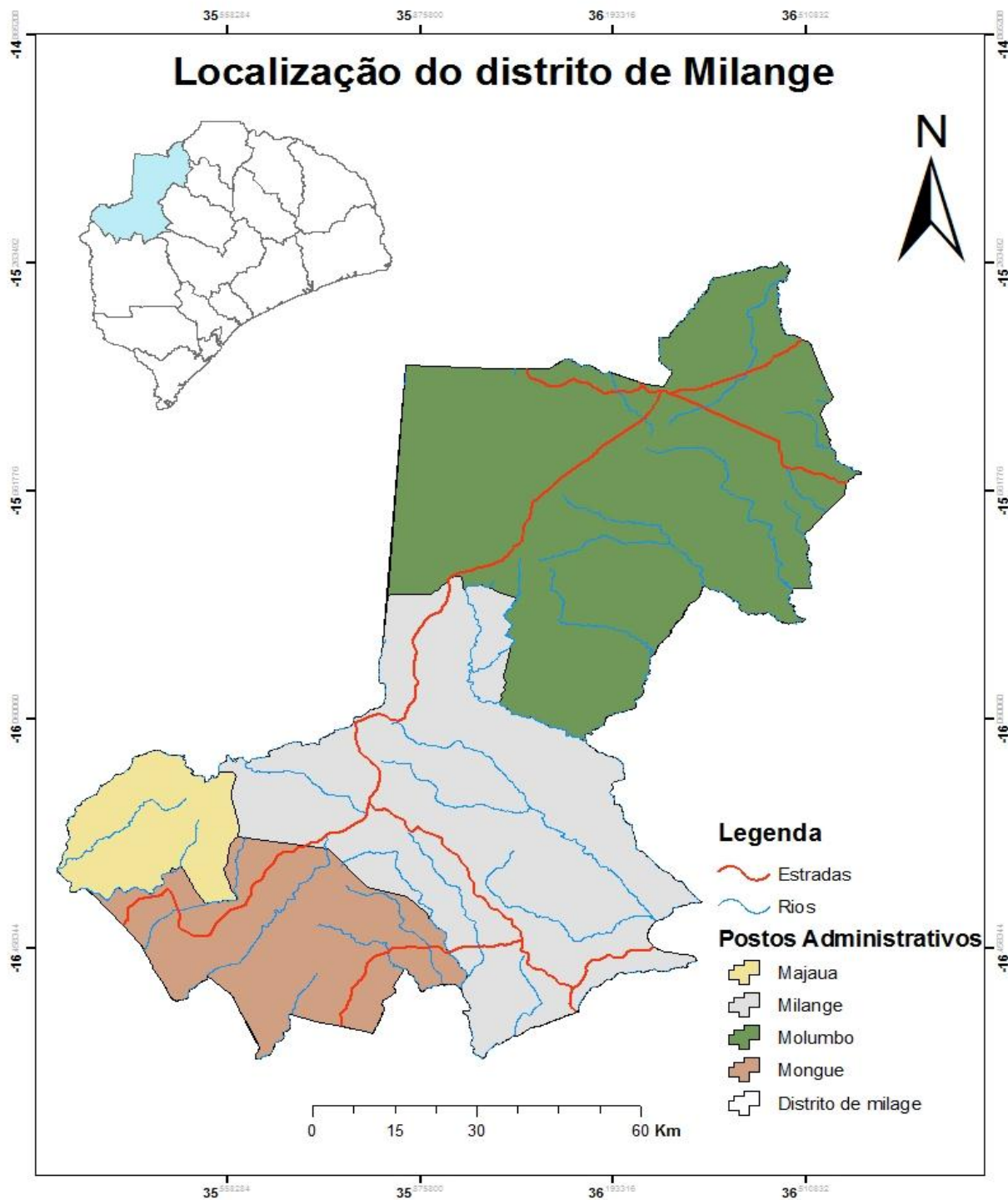
STAE- Secretariado Técnico da Administração Eleitoral

UNAR- União Nacional Africana da Rombézia

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1: evolução da votação e da abstenção eleitoral no distrito de Milange de 1994-2009....	20
Gráfico 2: comparação entre a percentagem dos votos brancos e nulos a nível da Zambézia em relação ao distrito de Milange de 1994-2009.....	32
Tabela 1: tendências do comportamento eleitoral em alguns locais de votação.....	37

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE MILANGE



Fonte: Elaborado pelo autor com base em (SIG) Sistema de Informação Geográfica

RESUMO

Uma análise atenta das eleições gerais mostra uma tendência crescente acentuada da abstenção, que coloca Moçambique no lugar de recordista de abstenção em relação aos países da África Austral. Esta descida dos níveis de participação mostra um crescente desinteresse dos cidadãos pelo sistema político, não só coloca em causa a legitimidade das instituições políticas saídas dos processos eleitorais, mas também ameaça tanto o partido no poder assim como os partidos da oposição, pois reflecte uma negação não só a um partido, mas também a todo sistema político.

O estudo parte da combinação entre a perspectiva sócio histórica e o modelo de análise apresentado por Richard Sinnott. Para tal procura compreender as motivações que levaram a subida dos níveis de abstenção no distrito de Milange nas eleições gerais de 1994-2009. O trabalho mostra que apesar dos indivíduos perceberem que o seu voto não tem importância, pois votam na Renamo e não encontram ganhos resultantes do seu voto, não é suficiente para a compreensão da abstenção. Factores de ordem organizacional dos processos eleitorais ligados a fraude e má conduta dos membros da assembleia de voto, a diminuição do interesse pela política, o desempenho da Renamo na mobilização do seu eleitorado, o desempenho do governo saído das eleições, a importância que os eleitores dão a democracia. Permite compreender os factores que motivam a subida da abstenção no distrito de Milange.

Palavras-chave: abstenção eleitoral e participação eleitoral.

Introdução

Esta monografia intitulada: *abstenção eleitoral na província da Zambézia: caso do distrito de Milange (1994-2009)* resulta de um projecto de pesquisa com vista a obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Esta pesquisa assenta nos debates recentes sobre a abstenção eleitoral no contexto democrático. O objectivo central da pesquisa é compreender as razões da subida dos níveis de abstenção nas eleições gerais no distrito de Milange de 1994-2009.

Tendo em conta que nas últimas três décadas os modelos de democracia têm sofrido mudanças significativas, sob o ponto de vista da democracia representativa, base sobre a qual os cidadãos através do voto escolhem seus representantes. Sartori (1994:37) afirma que “*Todas as nossas democracias são indirectas, isto é, são democracias representativas onde somos governados por representantes, não por nós mesmos*”. Esta democracia segundo Santos e Avritzer (2002) entrou em crise nos anos 90 como resultado da patologia da participação, sobretudo pelo aumento dramático do absentismo, e da patologia da representação pelo facto dos cidadãos se considerarem cada vez menos representados por aqueles que elegeram.

No caso de Moçambique, as reformas políticas que se desencadearam nos finais dos anos 1980 e inícios dos anos 1990 podem ser enquadradas no contexto da “*Terceira onda da democratização*”¹. Estas reformas foram marcadas pela introdução da Constituição da República em 1990 e pelo fim da guerra civil em 1992, culminando com a realização das primeiras eleições gerais em 1994 (Forquilha e Orre, 2011).

Como resultado da introdução do regime democrático foram realizadas neste período nove eleições gerais, das quais quatro presidenciais e legislativas (1994, 1999, 2004 e 2009), uma eleição para as assembleias provinciais (2009) e três autárquicas (1998, 2003, 2008). Depois das

¹ A terceira onda da democratização foi trazida por Huntington, que define como um grupo de transições de regimes não democráticos para democráticos que ocorrem num período de tempo específico e que significam entre são mais numerosas do que as transições na direcção oposta durante tal período. O marco de início da terceira onda de democratização foi na Revolução dos Cravos, em Portugal, que começou com o golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 (Huntington, 1994).

primeiras eleições em 1994 caracterizadas por uma participação massiva dos cidadãos, nas eleições subsequentes a participação eleitoral foi diminuído de uma forma acentuada.

Este trabalho resulta na necessidade de compreender e aprofundar a temática da abstenção, pois, ela representa um problema tanto nas democracias ocidentais já estabelecidas (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha) como nas novas democracias em África. O distrito de Milange nestas eleições (1994-2009) apresentou uma das médias mais altas da abstenção ao nível provincial, assim como ao nível do país que se situou na casa dos 60%.

Desta feita subdividimos o trabalho em duas partes: na primeira parte faremos a apresentação do estudo, onde são apresentadas o contexto e o problema de pesquisa, a questão de partida, a hipótese, os objectivos, a justificativa, o enquadramento teórico e conceptual, e por fim a metodologia. Na segunda parte subdividimos o trabalho em dois capítulos: o primeiro capítulo dedica-se a apresentação do objecto de estudo. No segundo capítulo apresentaremos os factores que explicam a subida da abstenção. E o por fim as principais conclusões do trabalho. A bibliografia e os anexos são partes integrantes deste trabalho.

Contexto e problema de pesquisa

Em 1964 a Frelimo começava as suas ofensivas dando início a luta anticolonial contra o regime fascista português. A 25 de Junho de 1975 Moçambique alcança a independência e instaura-se um regime “socialista” de partido único com uma economia centralmente planificada (Lalá e Ostheimer, 2003). Foi no contexto da tentativa de construção de um poder político monopartidário, que surgiu a Renamo logo após à proclamação da independência, a Renamo conduziu a guerra que se espalhou rapidamente por todo o país agravando a situação económica e destruindo uma parte da infra-estrutura económica e social, sendo as aldeias comunais, as cooperativas, as escolas, os centros de saúde, as fabricas e as pontes o seu alvo (Brito, 2010).

A capacidade do Estado era enfraquecida com a soma dos gastos e perdas da guerra, que aumentava gradativamente. Com o fracasso das políticas económicas, os desastres naturais, a seca e a fome não colaboravam para que o Estado continuasse a operar efectivamente (AfriMap, 2009). A nível regional as mudanças políticas em África, o processo de desmantelamento do sistema do *Apartheid* e da democratização da África do Sul, influenciadas pela dissolução do Bloco Leste, simbolizadas pela queda do Muro de Berlim, possibilitaram a adopção de reformas políticas que culminaram com o AGP (Acordo Geral de Paz) assinado entre o governo da Frelimo e a Renamo. O AGP serviu como uma forma de incorporar a Renamo na sociedade moçambicana, que significou a possibilidade prática de aplicar os novos princípios constitucionais, nomeadamente a realização de eleições multipartidárias e, neste sentido, foi um avanço sem precedentes para a possibilidade de construção de uma sociedade democrática e pluralista (Brito, 2010). O AGP veio a introduzir procedimentos eleitorais, sistema de voto democrático, imparcial e pluralístico². Foi neste contexto que em 1994 se realizaram as primeiras eleições, tendo até 2009 sido realizadas nove eleições gerais (quatro legislativas e presidenciais e uma para as assembleias provinciais).

² Ver Acordo Geral de Paz, 1992 no Protocolo III referente aos princípios da Lei Eleitoral. Que foi incorporado em forma de Lei 3/93 de 14 de Outubro de 1993.

Moçambique bate recordes de abstenção em relação aos países da África Austral³ nas eleições gerais. Tendo em conta a evolução da abstenção as primeiras eleições de 1994 tiveram uma taxa de 12%, em 1999 30%, em 2004 64%, e em relação a 2009 a abstenção registou um ligeiro declínio para 56% em relação a 2004⁴. Nestas eleições a província da Zambézia apresentou a média mais alta da abstenção acima da média nacional que foi de 48%, tendo apresentado em 1994 17% em 1999 34% em 2004 72% e em 2009 66%⁵. O distrito de Milange apresenta uma das médias mais altas de abstenção ao nível nacional e provincial, localizando-se nos 60%, mais concretamente nas eleições de 1994, 2004 e 2009. Os dados mostram que em 1994 a taxa de abstenção foi de 27%, em 1999 29%, em 2004 78% e em 2009 68%. Estes dados tendem a mostrar que quanto mais as eleições vem se tornando um processo regular a tendência abstencionista dos moçambicanos tem-se acentuado.

A abstenção pode ser compreendida como um factor de crise dos regimes democráticos que com seu crescimento causa um défice de legitimidade das instituições políticas saídas dos processos eleitorais. Esta abstenção pode significar um distanciamento dos eleitores ao sistema político, pelo facto de considerarem que o seu voto não tenha utilidade (Brito 1995; 2007; 2011b). Francisco (2008) considera que a abstenção vem-se convertendo numa instituição tão poderosa como a informalidade das relações económicas e sociais, representando uma ameaça tanto para o partido no poder como para os partidos da oposição, seja ela consciente ou inconsciente, reflecte desilusão, fadiga e negação ao voto positivo, não apenas a um ou outro partido, mas ao todo sistema.

³ Um grupo de países da África Austral (África do Sul, Botswana, Tanzânia e Zâmbia) mostra uma tendência de níveis de participação de 70% e os 80%. No caso do Malawi registou-se uma variação do nível de participação de 80 para 92%, a Namíbia depois de uma descida de 76% para 63%, subiu para 85% (Brito, 2007).

⁴ A percentagem registada em 2004 e 2009 correspondem a abstenção oficial, a abstenção real em 2004 esteve por volta dos 58% e em 2009 superior a 50%. Para estas eleições não houve um recenseamento de raiz, a votação de 2004 foi conduzida pelo recenseamento de 1999 acrescido por actualizações feitas em 2003 e 2004. Para 2009, a votação foi conduzida pelo recenseamento de 2008 e 2009. Resultando a partir da fragilidade institucional com a fraca capacidade dos órgãos de gestão eleitoral na sobrestimação do eleitorado devido a múltiplas inscrições, a não eliminação das listas eleitorais de cidadãos falecidos, a contagem repetida do mesmo eleitor a partir das brigadas móveis de recenseamento (Brito, 2007; 2009; Rosário, 2013).

⁵ O distrito de Mopeia tem apresentado taxas de abstenção mais elevadas na província da Zambézia.

As altas taxas de abstenção são sucedidas por conflitos nos processos eleitorais, a Renamo considerou fraude e recusou-se a aceitar os resultados em todas eleições gerais, a CNE (Comissão Nacional de Eleições) tem sido amplamente criticada, assim como a gestão do processo eleitoral tem sido conduzida pelo STAE (Secretariado Técnico da Administração Eleitoral) (AfriMap, 2009). Segundo Hanlon e Fox (2006); Brito (2009) nas ultimas eleições têm se registado uma forte correlação entre o apoio a um partido com o nível de participação eleitoral, nos locais onde a participação foi acima da media nacional (em Changara, Chifunde, Mágoè, Tsangano na província de Tete e Bilene, Chicualacuala na província de Gaza)⁶ a Frelimo obteve mais votos, ao passo que em Milange, uma zona de forte influencia da Renamo a participação esteve muito abaixo da media e houve reclamações de fraude eleitoral e má gestão do processo eleitoral.

A crescente abstenção nas eleições coloca em causa o processo de consolidação da democracia, na medida em que é nesta fase onde a ampliação da participação política dos cidadãos é reflectida (Jaffrelot, 2000). As maiorias minoritárias são eleitas pondo em causa a sua legitimidade popular (Francisco, 2008). Colocando assim Moçambique a caminho de uma democracia sem eleitores, ou seja a caminho de uma democracia da abstenção (Brito, 2007; Bracconier e Dormagen, 2007).

É neste quadro descrito acima, que combinando a abordagem sócio histórica baseado nas trajectórias sociopolíticas, nomeadamente nas relações tidas entre o Estado-Frelimo com a população local no período após a independência e o modelo de análise apresentado por Richard Sinnott baseado nos quatro factores que afectam a participação e abstenção eleitoral que levantamos a seguinte questão de partida: *quais foram as principais razões da subida dos níveis de abstenção nas eleições gerais no distrito de Milange?*

⁶ A participação eleitoral nestes distritos correspondeu a valores muito acima da média nacional Changara (em 2004 88% e 2009 58%), Chifunde (em 2004 66% e 2009 66%), Mágoè (em 2004 77% e 2009 70%), Tsangano (em 2004 72% e 2009 61%), Bilene (2004 55% e 2009 63%) e Chicualacuala (2004 62% e 2009 96%).

Hipótese

A subida da abstenção é resultado da frustração do eleitorado da Renamo em Milange por seu partido ter perdido sequencialmente as eleições.

Objectivos do estudo

Objectivo geral

- ❖ Compreender as principais razões da subida dos níveis de abstenção nas eleições gerais no distrito de Milange nos períodos de 1994-2009.

Objectivos específicos

- ❖ Descrever a evolução das taxas de abstenção no distrito por forma a captar a orientação do voto dos indivíduos nos processos eleitorais;
- ❖ Identificar os principais factores que explicam a abstenção no distrito de Milange.

Justificativa

O tema escolhido tem sido parte de discussão por parte de estudiosos do comportamento eleitoral nas diversas instituições de pesquisa, neste sentido o tema representa uma discussão relevante na construção e funcionamento do sistema político democrático, é uma questão central na ciência política, constituindo um desafio em compreender melhor o fenómeno procurando solucionar os problemas provenientes da convivência colectiva.

O tema escolhido justifica-se pela sua relevância no curso de Ciência Política, na componente de estudos eleitorais, no entendimento de que a medida que as eleições vão se tornando uma prática, os eleitores tendem a diminuir a sua afluência nas urnas, tendo no período de 1994 a 2009 apresentado uma redução drástica dos níveis de participação eleitoral. Tendo em conta que o sufrágio universal permite a igual participação dos cidadãos no voto, a abstenção vem a tomar uma posição incompatível com a democracia representativa.

A escolha deste distrito justifica-se por ser uma região com uma presença forte da Renamo, tendo neste período apresentado uma das medias mais altas da abstenção na província da Zambézia nas eleições de 1994 (27%) contra (17%), em 2004 (78%) contra (72%) e em 2009 (68%) contra (66%). Em 2004 menos de um quarto dos eleitores foi votar, tendo em 2009 menos de um terço dos eleitores se dirigido às urnas. Por outra, buscar percepções dos indivíduos que se abstiveram poderá trazer explicações sobre a forma como se identificam com o sistema político. O estudo é relevante sob o ponto de vista teórico, pois procura contribuir para o desenvolvimento da literatura em torno da abstenção eleitoral, no período delimitado e no contexto em estudo.

Enquadramento teórico e conceptual

Para dar suporte ao estudo, três teorias são fundamentais para explicar a problemática da abstenção eleitoral. A primeira abordagem é baseada no conceito de *path dependency* trazida na ciência política pelo institucionalismo histórico, a segunda abordagem está baseada no modelo sociológico do voto e a terceira no modelo político e económico do voto.

Institucionalismo histórico

Os neo-institucionalistas defendem a ideia de que as instituições desempenham um papel importante na determinação de resultados sociais e políticos, pois elas afectam o comportamento dos actores sociais. Nesta vertente os autores designam três escolas de pensamento: institucionalismo histórico, institucionalismo da escolha racional e institucionalismo sociológico (Hall e Taylor, 2003). Neste trabalho optamos por olhar a partir do institucionalismo histórico como é que o passado histórico no período pós independência influenciado pela guerra, nas relações entre a população local do distrito de Milange com o Estado influencia as decisões políticas no contexto democrático caracterizado pelas eleições.

O conceito básico no institucionalismo histórico é o de *path dependency*, a qual enfatiza o impacto da existência de legados políticos sobre escolhas políticas subsequentes (Hall e Taylor,

2003). Este conceito segundo Sewell (1996)⁷ citado por Pierson (2004) significa que “*o que aconteceu em um período anterior afecta os resultados de uma sequência de eventos que ocorrem em um momento posterior*”. Neste sentido, eventos do passado influenciam a situação presente e a história conta.

Uma alternativa mais apurada ao conceito de *path dependency* foi trazida por Levi (1997)⁸ citado por Pierson (2004) de que *path dependency* não significa somente que a história conta, mas sim que para um país, ao iniciar um trajecto, os custos para revertê-la serão muito altos. Desta forma outros pontos de escolha existirão, mas as barreiras de certos arranjos institucionais impedirão uma reversão fácil da escolha inicial. Dito de outra maneira, a autora procura explicar que, em momentos críticos no desenvolvimento de um país (ou num contexto particular), trajectórias amplas são estabelecidas e são difíceis de reverter, mas dentro dos quais novos pontos de escolha existirão para mudanças mais adiante.

Portanto, esta abordagem permite compreender a subida da taxa de abstenção em Milange. Pois as altas taxas de abstenção podem ser compreendidas e interpretadas não somente como uma solução encontrada no presente, e sim como resultado de uma causalidade social dependente da trajectória histórica percorrida, que passa portanto por um processo particular do desenvolvimento histórico do distrito de Milange. Os factores deste passado podem explicar a diminuição da participação eleitoral, no contexto de eleições.

Modelo sociológico do voto

Sociologicamente, a participação eleitoral está dependente de um maior nível de recursos, sobretudo educacionais, os quais permitem aos indivíduos lidar com maior facilidade o universo da política (Freire, 2001). Deste modo, para Gaxie (1989) a abstenção eleitoral é explicada através da posição que os indivíduos ocupam na sociedade dos sistemas de valores associados e

⁷ Sewel, W. (1996) “Tree Temporalities: Toward an Eventful Sociology”. in. Terrance J. McDonald (ed) *The Historic Turn in the Human Science*. Michigan: University of Michigan Press. pp. 245-280.

⁸ Levi, M. (1997) “A Model, a Method and a Map: Rational Choice in Comparative Analysis”, in Lichbach, M. I. e Zuckerman, A. (eds.), *Comparative Politics: Rationality, Culture and Structure*. Nova York:Cambridge University Press.

da acção socializadora e mobilizadora das organizações sociais e políticas respectivas. No entanto, Sibileau (1997) mostra que a abstenção eleitoral resulta de uma insuficiente integração política dos indivíduos, que se observam nas variáveis sócio demográficas como idade, sexo, a categoria sócio profissional, e o nível de diploma.

A questão da fraca integração social levou Muxel (2000) a agrupar os abstencionistas como estando fora do jogo político, ou seja, se caracterizam como cidadãos que se retiram total e parcialmente da vida política, não apresentam uma ligação afectiva ou ideológica por algum partido político se apresentam muito críticos ao sistema e menos se interessam pela política, pois se encontram muito próximos da exclusão social e constantemente se abstém.

Modelo político e económico do voto

Alguns autores como Mayer (1997), Sibileau (1997) afirmam que muitas vezes um elevado nível de recursos e de informação política, de que resultam maiores níveis de exigências relativamente ao desempenho do sistema político, os indivíduos não são batente autónomos frente a pressões grupais como pautam os seus comportamentos eleitorais por um posicionamento estratégico perante a oferta eleitoral, e aquilo que esta em jogo em cada eleição. Assim na perspectiva de Sibileau (1997) a abstenção política resultaria de um posicionamento estratégico dos eleitores frente a conjuntura política. Pois, o eleitor participa numa eleição se percebe o valor político do voto e a utilidade política que a eleição apresenta.

Para Braconnier e Dormagen (2007) a abstenção resultaria de um desencanto democrático, na qual o eleitor entende que a política perdeu sua credibilidade, passando a surgir uma crise de confiança que se estabelece entre o eleitorado e os representantes. Desta forma Sibileau (1997) pauta por explicar que a abstenção eleitoral pode ser considerada um aviso a classe política, expressada por uma crítica ao sistema partidário, pois os eleitores manifestam com este comportamento um desencontro entre a oferta eleitoral e as suas expectativas como eleitores.

O quadro colocado acima dá a entender os abstencionistas inseridos dentro do jogo político levando-os a adoptar um comportamento económico em relação ao voto. Nesta vertente cabe-nos discutir o modelo retrospectivo e o modelo prospectivo do voto.

No modelo retrospectivo o eleitor decide votar de acordo com o desempenho do governo cessante, e seu grau de informação e conhecimento sobre determinados partidos políticos, pois o eleitorado é movido por preocupações sobre questões centrais e pertinentes de políticas públicas, desempenho governamental e personalidade executiva, o julgamento da administração é feita através de eventos passados, performances passadas e acções passadas (Key, 1966⁹ citado por Rosário, 2009).

E no modelo prospectivo os eleitores projectam expectativas sobre as acções de um determinado partido se ele vier a vencer, ou seja o eleitor imagina, a partir da plataforma do candidato o futuro levando em consideração as acções realizadas pelo actual governo, o eleitor busca maximizar o seu bem-estar futuro (Achen, 1979¹⁰ citado por Rosário, 2009).

Estas duas perspectivas se encontram indissociáveis pois Downs (1999) propõe uma teoria do voto prospectivo baseada na avaliação retrospectiva do partido no poder. Enquanto uma teoria pura do voto prospectivo, no simples motivo de recompensa ou punição dos eleitores, Downs defende que as avaliações retrospectivas dos candidatos e dos partidos se tornam elementos de previsão da futura actuação do governo (Pereira, 2008).

Alguns estudos sobre abstenção eleitoral em Moçambique

Em Moçambique poucos estudos foram feitos sobre a abstenção. Nestes estudos procuramos buscar ideias que permitirão consubstanciar a contribuição destes autores no presente estudo.

⁹ Key, V. O (1966) *The Responsible Electorate: Rationality in Presidential Voting (1936-1960)*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

¹⁰ Achen, C. (1979) "Issue voting: what counts as evidence?" in Rae, D. W. Eismeier, T. *Policy Study Yearbook*, Sage.

O primeiro estudo sistematizado foi dirigido por Carlos Serra “*O Eleitorado Incapturável*”. O estudo concluiu que a abstenção nas eleições autárquicas de 1998 tivera uma conjugação de diferentes factores, como: a influência contraditória entre a Frelimo e a Renamo, a Frelimo pedindo o voto e a Renamo com os outros partidos fazendo campanha pela abstenção; as exigências de um presente melhor; o medo do retorno a guerra; a acção política praticada pelos candidatos; a não participação da Renamo; a pregação religiosa; entre outros factores (Serra, 1999:188-195).

O segundo estudo que abordou o assunto da abstenção, se refere ao inquérito pós-eleitoral do Comparative National Election Project (CNEP). Este inquérito se destinou a compreender como é que os eleitores formam as suas opiniões políticas e as traduzem no voto, estas opiniões indirectamente dão alguma informação relevante para a análise da abstenção. Em relação as questões relacionadas com a abstenção a mesma se revelaram decepcionantes, pois de acordo com os dados recolhidos a participação eleitoral teria sido de 87%, a votação a favor da Frelimo de 76% e apenas 7% para a Renamo, com uma taxa de não respostas de 16%. A diferença entre estes valores e a realidade é significativa, pois nestas eleições houve um universo de 34% de participação eleitoral, a votação a favor da Frelimo foi de 56% contra 27% para a Renamo. Quanto a este elemento o relatório concluiu que a participação e o voto a favor da Renamo, só pode ser compreendido com o receio dos eleitores assumirem por um lado que não votaram e, por outro lado, que votaram no partido da oposição (Brito et al, 2005).

Estas eleições foram as que registaram valores mais altos de abstenção. O terceiro estudo foi inquérito sobre a abstenção realizado pelo Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento (CEDE) dirigido por Mazula (2006) apontou três razões para a abstenção: a primeira foi a distância das mesas de voto em relação aos locais de residência, a troca dos registos dos eleitores nas mesas de voto e a última dizia respeito a preferência dos eleitores por actividades produtivas em relação ao voto. Chichava (2008) acrescenta três outras motivações: a abertura tardia das assembleias de voto, o atraso do envio do material de votação, e o recenseamento de um pequeno número de eleitores nas zonas rurais sob forte influência da Renamo, estes factores foram prejudiciais a Renamo, na medida em que influenciaram na sua derrota. Brito (2007) aponta uma

série de problemas metodológicos decorrente no estudo do CEDE. Segundo ele, a amostra usada para a componente qualitativa não foi representativa da população eleitoral. As áreas do inquérito foram estabelecidas de acordo com diferentes critérios, nomeadamente o facto de serem ou não municípios e de terem registado valores altos de abstenção.

Brito (2008) defende a ideia de uma possível relação entre a fraude e a alta taxa de abstenção. Embora a fraude seja um dos factores da abstenção, uma análise histórica dos processos eleitorais leva a privilegiar a hipótese segundo a qual a tendência dos eleitores se distanciarem do processo não resulta directamente da fraude, mas sobretudo do facto do sistema de representação se concentrar nos aparelhos partidários. Onde os cidadãos não conhecem os nomes das pessoas em quem vão votar, criando um ambiente em que a maioria dos cidadãos não reconhece que a política e os políticos se ocupem dos assuntos que lhes interessam.

Definição dos conceitos

Deste modo dois conceitos precisam ser definidos, para poder clarificar o estudo, nomeadamente, o conceito de *abstenção eleitoral*, e de *participação eleitoral*.

O conceito de *abstenção eleitoral* é vista sob duas perspectivas: uma negativa e outra activa voluntária (Costa, 2006). Na perspectiva negativa segundo Pasquino (1986) a abstenção é definida como a não participação do eleitor no dia da eleição. Esta abstenção segundo Laguna (2004) citado por Costa (2006) pode ter origem em uma discrepância radical com o regime político em que o eleitor não deseja participar de alguma forma, convencendo-se de que nada pode mudar realmente ganhe quem ganhe as eleições.

A segunda perspectiva é a abstenção activa que é definida como a não participação eleitoral, somada àqueles eleitores que comparecem às urnas, mas optam por anular ou votar em branco. O termo tem sido designado por alienação eleitoral (Borba, 2008). O entendimento aqui é que o voto branco ou nulo constitui uma abstenção activa voluntária, certamente legitima, que em muitos países, conta como voto valido (Laguna, 2004).

No caso de Moçambique o conceito de abstenção eleitoral apresenta um problema de definição. Na forma como a abstenção é tecnicamente calculada, chega a não cobrir a totalidade do fenómeno de exclusão. A contabilização da abstenção é feita subtraindo o número de votos expressos do total dos eleitores inscritos nos cadernos eleitorais. Uma vez que a inscrição nas listas não é obrigatória a falta de registo não implica sanções, acontece que existe sempre um número de potenciais eleitores que não são contados, por não se terem recenseado (Brito, 1995).

Neste trabalho utilizaremos a definição da abstenção oficial que tecnicamente é calculada em Moçambique, pois esta revestida de visibilidade, tornando-se possível ser contabilizada, o seu valor corresponderá à diferença existente entre o número de eleitores recenseados e o número de votantes. Ao passo que a abstenção real ser revestida de invisibilidade é de difícil cálculo, não será usada neste estudo.

Ao passo que, a *participação eleitoral* é definida como a forma de participação política propriamente dita num sistema democrático em que os cidadãos exercem com carácter de regularidade. Definida sob duas perspectivas: uma considera o voto como uma forma de participação política suprema, e um forte indicador de satisfação com o sistema político, a outra perspectiva argumenta que elevados níveis de participação eleitoral podem ser sinónimos de uma ligação forte entre o cidadão e o sistema político (Santos, 2006).

Metodologia

Com vista a atingir os objectivos, assim como testar a hipótese, privilegamos a abordagem qualitativa com base na tipologia de Sinnott (2003). Esta tipologia revelou-nos relevante por sintetizar diferentes abordagens que influenciam a participação e abstenção eleitoral articulando-os em dois níveis, institucional e individual. Circunscrevemo-nos basicamente na busca da compreensão dos factores que motivaram a subida da abstenção em Milange, no sentido de compreender como foi que estes factores se materializaram nestas eleições, e influenciaram na abstenção.

Esta abordagem tem o mérito de se relacionar com uma distinção comportamental entre a abstenção circunstancial e a abstenção voluntária. O termo *facilitação* refere a qualquer processo ou variável que faz com que a votação seja mais fácil. A *mobilização* é qualquer processo ou variável que proporciona ao indivíduo um incentivo para votar. Os factores de mobilização, ou motivacionais situam-se ao nível da ideologia, das atitudes políticas e da eficiência, e os factores de facilitação se referem aos aspectos que possam influenciar o comportamento eleitoral independentemente das motivações. Desta forma uma alta facilitação iria conduzir a uma abstenção circunstancial, assim como uma baixa facilitação aumentaria a abstenção circunstancial. Uma alta mobilização reduziria uma abstenção voluntária, ao passo que uma baixa mobilização aumentaria a abstenção voluntária (Sinnott, 2003).

Apoiamo-nos também na abordagem quantitativa que serviu de auxílio aos dados qualitativos. Estes dados foram obtidos a partir das fontes secundárias como dados estatísticos sobre os resultados eleitorais. Com base nestes dados foi possível obter dados históricos, numéricos (quantitativos) que possibilitaram a elaboração de tabelas e gráficos permitindo reforçar as evidências apresentadas pelos dados qualitativos.

A pesquisa bibliográfica e as entrevistas semiestruturadas foram as técnicas usadas para a recolha de dados, se circunscrevendo em duas etapas: a primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica. Teve em conta dois tipos de fontes, as fontes primárias e secundárias. As fontes primárias os relatórios publicados sobre a informação do distrito, a legislação referente as eleições e na conversa com pessoas especializadas no tema. As fontes secundárias foram os livros, artigos científicos, teses e monografias publicadas, publicações, páginas da internet, revistas, jornais. Nesta etapa consultamos fontes que directa e indirectamente abordam a problemática da abstenção eleitoral oferecendo-nos o debate teórico sobre a abstenção que permitiu a definição e discussão dos conceitos, escolha do quadro teórico e elaboração dos instrumentos de recolha de dados para a pesquisa na produção do guião de entrevistas.

Na segunda etapa fizemos o estudo de campo recorrendo as entrevistas semiestruturadas. Entrevistamos os cidadãos, Autoridades Comunitárias, buscamos percepções, interpretações de

representantes dos partidos políticos, e dos Órgãos de Administração Eleitoral (CNE/STAE), que nos possibilitou obter o maior número possível de informação sustentando o objecto de estudo. Foi feito um guião de entrevistas¹¹ dirigidas a cada um dos grupos alvos seleccionados a luz dos elementos de análise patentes na tipologia elaborada por Sinnott, que os subdividimos em quatro factores: a *facilitação institucional* comporta as práticas e arranjos administrativos que regem a forma como a eleição é realizada e um conjunto de processos institucionais que facilitam a participação do eleitor, aumentando as capacidades dos cidadãos no nível do conhecimento político; na *facilitação individual* enquadrámos aos atributos individuais dos eleitores que tornam a votação mais fácil ou mais difícil; a *mobilização institucional* são os aspectos do sistema político e do processo político que aumentam ou diminuem, os incentivos para votar; e a *mobilização individual* que os enquadrámos nos aspectos de visão dos eleitores que os incentivam, ou não a votar. Esta técnica nos permitiu obter dados não sistematizados de modo a ajudar o mais complexo possível compreender as razões da galopante subida da abstenção no distrito de Milange, recolhendo as interpretações e percepções destes autores a luz da tipologia supra citada.

A pesquisa de campo foi feita no mês de Maio, neste período foram realizadas 73 entrevistas. O critério de selecção de pessoas a entrevistar foi a partir da técnica *snowball* ou bola de neve. Onde a medida que entrevistávamos, os entrevistados indicavam um indivíduo que possivelmente se tinha absterido em uma das eleições.

Uma das limitações da pesquisa foi a obtenção de informação por parte dos representantes do STAE distrital, pois o pessoal afecto se encontrava ausente, e uma nova equipa estava operando na organização do recenseamento para as eleições autárquicas de 2013. Também tivemos a dificuldade de obter informação oficial por parte do STAE provincial. Uma vez terminado o processo eleitoral, toda documentação referente a ela é enviada dos órgãos distritais para os órgãos provinciais (STAE provincial) como (cadernos eleitorais, relatórios do processo, etc.....). O acesso a estes documentos nos foi negado por parte da Directora Provincial do STAE da

¹¹ Ver em anexo.

Zambézia. Tais documentos poderiam nos dar uma informação mais empírica sobre os abstencionistas.

A razão pode ser explicada pela cultura secretista que as instituições apresentam, confirmado pela conclusão do estudo do MISA que considerou Moçambique como um país onde as instituições públicas e governamentais são as mais secretas da África Austral¹². Forquilha e Orre (2011) constataram que a trajectória sociopolítica estruturou a natureza das instituições criadas no âmbito da transição política, por conseguinte muitas destas instituições mostram pouca abertura e pouco diálogo. Alguns funcionários afectos ao STAE Provincial mostraram não ter autonomia para prestarem informações receando represarias.

Uma outra limitação foi no momento da entrevista, as pessoas, algumas delas não se referenciaram dos processos eleitorais anteriores, somente muitos deles se limitaram as eleições de 2009, este facto deve-se a memória voto ser particularmente curta principalmente para os eleitores que menos se interessam pela política. A dificuldade das pessoas se revelarem realmente que se absteram, com medo de represálias, aceitado serem entrevistados sob a condição de ser preservada a sua identidade.

¹²O País (28 de Setembro de 2009). “Instituições públicas das mais "secretas" da África Austral” Disponível em http://opais.sapo.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=2813:instituicoes-publicas-das-mais-qsecretasq-da-africa-austral&catid=63:politica&Itemid=273 acessado aos [18 de Junho de 2013].

CAPÍTULO I - PERFIL DO DISTRITO DE MILANGE

1.1 Localização geográfica

O estudo foi realizado no distrito de Milange, que esta localizado na parte nordeste da província da Zambézia a 324Km da cidade de Quelimane. Limita a Norte com os distritos de Mecanheles da Província do Niassa e Gurué, a Sul com o distrito de Morrumbala, a Sudeste com o distrito de Mocuba, a Este com os distritos de Namarroi e Lugela e a Oeste com a República do Malawi¹³. A extensão fronteiriça com o Malawi é de 230Km, através dos rios Melosa e Ruo (MAE, 2005). Milange representava uma região geoestratégica importante para o Malawi, e também para a Renamo, utilizando o distrito como ponto de retaguarda e ponto de passagem para viabilizar as suas acções contra o governo da Frelimo¹⁴, foi a partir deste distrito que foram ocupadas em 1986 outros distritos da Zambézia por parte da Renamo (Chichava, 2007).

Está subdividido em 4 Postos Administrativos e 15 localidades: Milange (Milange-Sede, Chitambo, Liciro, Téngua, Vulalo e Corromana); Molumbo (Molumbo-Sede, Capitão Mor-Muhalo, Dualo-Nangoma); Mongue (Mongue-Sede, Dulanha, Sabelua); e Majaua (Majaua-Sede, Dachudua, Zalimba) (MAE, 2005). Em termos de extensão territorial o distrito tem uma superfície de 9.842 km². De acordo com Terceiro censo de 2007 o distrito de Milange é a mais populosa da província da Zambézia com uma população global estimada em 498,635 mil habitantes (INE, 2010), assim como é o maior círculo eleitoral da província da Zambézia.

1.2 Dinâmicas e processos eleitorais em Milange

Em todas eleições gerais a Renamo foi dominante em Milange. Os resultados mostram que apesar das altas taxas de abstenção os eleitores tendem a dar um voto persistente a Renamo e ao seu candidato. As primeiras eleições em 1994 foram caracterizadas por uma taxa de abstenção acima da média nacional e provincial de 27%. O partido Frelimo conseguiu 10% dos votos, a

¹³ Ver o mapa de localização do distrito de Milange.

¹⁴ Segundo Vines (1991) as relações entre o Malawi e a Frelimo foram tradicionalmente tensas. Uma das razões foi a oposição ideológica dos dois partidos (o MCP e a Frelimo). Malawi era um dos países pró-ocidental e mais conservador. E a Frelimo foi um partido baseado no marxismo-leninismo.

Renamo 73% dos votos e os outros 10 partidos e as 2 coligações¹⁵ conseguiram arrecadar juntos 17% dos votos validos. No que refere aos candidatos, Joaquim Chissano obteve 14% dos votos, Afonso Dhlakama 68% e os outros candidatos 17% dos votos validos¹⁶. Em 1999 com uma taxa de abstenção de 29% a Frelimo conseguiu 8% dos votos, a Renamo-UE¹⁷ 74% dos votos e os outros partidos conseguiram 17% dos votos validos¹⁸. Dois candidatos dividiram os votos nestas eleições, Joaquim Chissano com 12% dos votos contra 88% de Afonso Dhlakama.

Em 2004 a abstenção teve uma subida galopante, esteve acima da média provincial e nacional de 78%, a Frelimo conseguindo 17% e a Renamo-UE 67% dos votos, e os restantes partidos e coligações conseguiram obter 15% dos votos validos¹⁹. Quanto aos candidatos concorrentes Armando Guebuza teve uma percentagem muito alta em relação ao candidato anterior (Joaquim Chissano) conseguindo 18% dos votos e Afonso Dhlakama 74% dos votos, os restantes três candidatos conseguiram 8% dos votos validos²⁰. Em 2009 a abstenção foi acima da média provincial e nacional de 68%, a Frelimo conseguindo 33% e a Renamo 61% dos votos e a soma dos votos dos outros partidos foi de 6% dos votos validos²¹. Apenas três candidatos participaram, sendo Armando Guebuza a obter 33% dos votos, Afonso Dhlakama 61% dos votos e Davis Simango com 7% dos votos validos. Nestas eleições foi acrescentada mais uma componente que foi a eleição para as assembleias provinciais, a votação entre a Frelimo e a Renamo que concorreram para estas eleições não sofreu grande variação. A Frelimo obteve uma percentagem

¹⁵ Os partidos políticos que concorreram foram: FUMO-PCD, UNAMO, PT, SOL, PIMO, PRD, PADEMO, PACODE, PPPM e PCM, e duas coligações: UD e MONAMO-FAP (Mazula, 1997).

¹⁶ Para além dos dois candidatos participaram nesta eleição mais 10 candidatos: Máximo Dias, Casimiro Nhamitambo, Carlos Alexandre Reis, Padimbe Kamati, Domingos Arouca, Vasco Campira Momboya, Wehia Ripua, Yacoob Sibindy, Mário Machel, Carlos Jaque (Ibidem).

¹⁷ Nestas eleições a Renamo se coligou com 10 partidos políticos se designando Renamo-EU. Com ele participaram os seguintes partidos no círculo eleitoral de Milange UDF, MONAMO, PCN, PUN, FAP, PPPM, FUMO, ALIMO, PRD, UMO.

¹⁸ Para além da Renamo-EU, os partidos que participaram nas legislativas foram: PT, SOL, UD, UMO, PIMO, e PALMO (STAE, 2002).

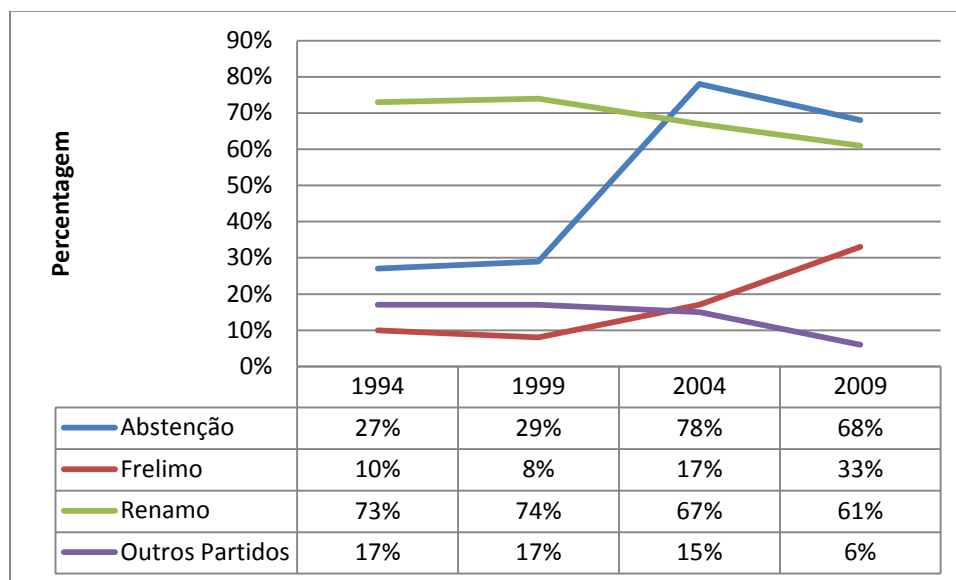
¹⁹ 13 Partidos (PDD, PARENA, SOL, PEC-MT, PIMO, PASOMO, PVM, PAREDE, PT, CDU, PAZS, UD e PALMO) e três coligações (MBG, FAO e USAMO) participaram nestas eleições para além da Frelimo e da coligação Renamo-EU (STAE, 2006).

²⁰ Os três candidatos que participaram nestas eleições foram: Yacoob Sibindy, Carlos Alexandre Reis e Raul Domingos.

²¹ Participaram quatro partidos (ALIMO, PVM, PAZS e ADACD).

de 33% obtendo desta forma 4 mandatos e a Renamo 67% dos votos, conseguindo obter 8 mandatos para Milange na assembleia provincial.

Gráfico 1: Evolução da votação e da abstenção eleitoral no distrito de Milange de 1994-2009.



Fonte: adaptado pelo autor com base em Mazula, B. (org) (1997) *Moçambique Dados Estatísticos do Processo Eleitoral 1994*. 1. ed. Maputo: STAE. STAE (2002) *Eleições Gerais 1999*. Maputo: Pandora Box Lda. CD-Rom. STAE (2006) *Eleições Gerais 2004*, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, Maputo, no ISBN. CNE (2012) *Editais- Apuramento geral*, disponível em www.stae.org.mz, consultado em 06 de Novembro de 2012.

Em termos de ganhos e perdas de eleitores, nas eleições de 1999 a Renamo ganhou 9.579 eleitores de 1994, e a Frelimo perdeu 441 eleitores. Nas eleições de 2004 onde a abstenção subiu de uma forma galopante a Renamo veio a perder cerca de 37.173 eleitores, e a Frelimo perde 753 eleitores. Em 2009 a Renamo recupera 9.700 eleitores e a Frelimo vem a ganhar mais 12.315 eleitores. O número de eleitores ganhos pela Frelimo em 2009 ultrapassa o número de votos recebidos em todas eleições anteriores. É importante salientar que em comparação com os outros distritos da província da Zambézia, a Frelimo teve a votação mais baixa em Milange em todas eleições gerais.

1.3 Aspectos sociopolíticos e económicos do distrito de Milange

Um olhar as dinâmicas e processos eleitorais do distrito de Milange levou-nos a dar um olhar às trajetórias sociopolíticas e económicas para compreender o comportamento eleitoral a favor da Renamo nos processos eleitorais. A dinâmica da guerra civil ligada as políticas impostas pelo governo da Frelimo no período pós-independência (política de aldeamento, lojas do povo, exigência de guias de marcha, marginalização das autoridades tradicionais e da religião), são alguns dos factores determinantes do voto a favor da Renamo.

O campo para o sucesso da Renamo foi preparado através da influência que os movimentos que o antecederam como *África Livre*²², PRM²³ tiveram no distrito no período pós-independência, o PRM e a Renamo uniram suas forças em Agosto de 1982 marcando a entrada da Renamo na Zambézia (Chichava, 2007). A *África Livre* e o PRM já faziam suas operações no distrito de Milange, onde a sua estratégia era de atacar as lojas estatais e outras estruturas administrativas e governamentais e assaltos a estradas (Legrand, 1993). Um dos entrevistados caracteriza o povo de Milange como “*um povo revolucionário*” [...] explica ele, pela forma como à primeira, estes movimentos tiveram grande apoio e aceitação por parte da população local, e também pela forma como se comporta nos processos eleitorais.²⁴

Estes movimentos incentivavam as pessoas a queimarem suas aldeias comunais “*wotcha weka*”, achavam que a política da Frelimo constituía uma exploração aberta, e uma privação da liberdade. A adesão voluntária da população a estes movimentos é explicada pela deterioração da esperança de uma vida melhor criada após a independência, e que esta esperança ia-se desfazendo (Brito, 1995). As pessoas sentem que foram traídas pela Frelimo que os prometeu liberdade quando lutava contra o colonialismo, quando ganhou a independência quebrou esta

²² A principal base da *África Livre* se localizava em Milange. Nos finais de 1980 foi destruída pelas FPLM e muitos dos seus líderes foram capturados (Cabá, 1997).

²³ Este movimento constituiu um desdobramento do movimento nacionalista dos anos 60 a UNAR, movimento que foi criado durante a Guerra anticolonial por indivíduos da COREMO dissidentes da Frelimo que se rebelaram contra as políticas estatistas da Frelimo, movimento chama as suas origens na reivindicação regionalista para criar um Estado independente a Rombézia que pretendia a independência que vai do Rovuma até ao Zambeze (Chichava, 2007).

²⁴ Entrevista com I. C, Vila de Milange, 06 de Maio de 2013.

promessa, se esquecendo de Milange, pois que, foi a partir dela onde foi aberta a frente centro da luta contra o colonialismo²⁵, como explica este testemunha:

“Fomos obrigados a viver em grupo, vimos que aquela atitude dos governantes era uma forma de exploração [...] as lojas do povo foram criadas para nos explorar [...] aquilo que produziamos eram colocadas nas lojas do povo, e a população tinha que enfrentar uma bicha para comprar aquilo que com seu esforço havia produzido. O povo de Milange não aceitou isto de uma forma aberta e frontal, um grupo nos incentivava a queimar as cabanas onde viviamos.”²⁶

A concentração de pessoas em aldeias comunais visava garantir uma assistência social mais eficiente, fornecendo serviços básicos de saneamento, habitação, saúde e educação as populações. Esta prática segundo Abrahamsson e Nilsson (1994) permitia criar uma visão de desenvolvimento que se baseava na necessidade de transformar a estrutura económica através de uma industrialização rápida baseada nos excedentes agrícolas, aumentando a produção e a produtividade agrícola. Neste contexto, devia-se desenvolver uma agricultura mecanizada, com meios modernos, em machambas estatais que iriam substituir as antigas plantações. As machambas estatais seriam o ponto fulcral da estratégia desta agricultura, produzindo bens de exportação e bens de necessidade para o consumo interno, por forma a acabar, ou reduzir a dependência externa. Com esta política, a agricultura baseada em machambas estatais, esperava-se grandes receitas resultantes das exportações agrícolas, que iria contribuir, em grande escala, para a transformação total das zonas rurais, esta ideia foi defendida em 1977 no terceiro congresso da Frelimo.

Na falta de uma ideologia própria, a Renamo opunha-se a tudo aquilo que a Frelimo estava a favor bem como a favor de tudo que a Frelimo se opunha (Lourenço, 2007) desta forma em contra ofensiva a Renamo criava alternativas às políticas governamentais. Enquanto a Frelimo impunha as aldeias comunais a Renamo incentivava o povo a queimar e voltar para seus locais de origem, a Frelimo impunha os guias de marcha e a Renamo declarava a livre circulação das

²⁵ A luta armada contra o colonialismo português na província da Zambézia, entrou a partir do Posto Administrativo de Mongue a 4 de Outubro de 1964, a primeira acção foi um ataque a Secretaria do Posto, duas lojas assim como a residência do administrador local (Chichava, 2007).

²⁶ Entrevista com, F. N, Vila de Milange, 13 de Maio de 2013.

peessoas, enquanto a Frelimo impunha as lojas do povo a Renamo criava feiras para impulsionar o comércio entre as populações com o Malawi, como explica este habitante:

“As guias de marcha foi uma das formas de nos privar da liberdade que eles haviam-nos prometido, a nossa liberdade foi vendida, a Renamo aquando do seu assalto em 1986 considerou esta zona como uma zona libertada, as pessoas já podiam circular de uma forma mais livre com a protecção da Renamo. Também as feiras que funcionam neste distrito foi criação da Renamo. A Renamo viu que as pessoas sofriam enfrentando bichas nas lojas, criou a feira do Mbessa (onde estava localizada a base da Renamo), de Mangassanja, Simbe, entre outras em que era feito o comércio com o vizinho Malawi a moeda de troca era e é até hoje o Kwasha (moeda malawiana), a Renamo protegia as feiras e o comércio era feito livremente. As pessoas neste distrito fugiam mais da Frelimo do que da Renamo, é por esta razão que muitos votam na Renamo porque não foi carrasco, mas sim pai.”²⁷

Para além deste factor, o povo se queixava da Frelimo odiar o povo de Milange, que eram acusados de serem responsáveis pelo subdesenvolvimento, e rebeldia, na forma como Samora Machel se dirigia ao povo de Milange, dizendo que tinham cabeça de galinha, onde o seu desejo era de arder Milange com o Malawi, porque era um povo rebelde, pois não aceitava as exigências governamentais.²⁸ Para Samora o primeiro passo para acabar com o banditismo armado era fechar a fronteira com o Malawi e colocar misseis porque os alvos já estavam definidos (Tempo, 1986).

Sentem que foram excluídos no processo do desenvolvimento, no que diz respeito a marginalização de algumas elites locais, um dos argumentos trazidos por alguns cidadãos foi de “*porquê iria votar na Frelimo? Para dar de comer as pessoas do sul?*”²⁹ uma expressão compartilhada por muitos entrevistados. Aquando da abertura da frente centro de luta contra o colonialismo, muitos milangeanos foram recrutados para ir lutar ao lado da Frelimo, entre eles Joaquim Maquival e Alexandre Magno. Foram considerados reaccionários. Pelo facto de não concordarem com a forma como a Frelimo se comportava, no que dizia respeito aos assassinatos dentro das estruturas do partido, pelo comportamento étnico e tribal que a Frelimo estava a ser

²⁷ Entrevista com L. M, Vila de Milange, 9 de Maio 2013.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Entrevista com A. L, Vila de Milange, 9 de Maio de 2013.

constituída após a morte de Eduardo Mondlane. Alexandre Magno foi morto a vista da população na base de Mongue espectado por facas³⁰. Samora Machel assim se referiu a eles:

“Durante a luta armada dissertaram vários dirigentes que eram ou membros do Comité Central ou membros do conselho de guerra. Foram para Malawi e entregaram-se a PIDE. Alexandre Magno, natural de Milange foi Secretário Provincial da Zambézia. Era membro do Comité Central, foi proposto por Bonifácio Gruveta. Quando fugiu, roubou documentos e organizou-se para assassinar o próprio Bonifácio [...] os bandidos armados na província da Zambézia, não são os mesmos que no restante território nacional. São bandidos na sua expressão mais pura.”³¹

A influência do Malawi, na questão das autoridades tradicionais merece uma análise. Cabá, (1997) mostra que a perda gradual do prestígio dos régulos pôs em causa a sua autoridade, que levou grande parte a se refugiarem para o Malawi permitindo assim seu contacto com os movimentos hostis a Frelimo. Foi por esta razão que muitos deles se tornaram cúmplices da Renamo, primeiro pela atitude retaliatória e segundo na base das promessas da Renamo em lhes restituir o poder após a guerra. Aos régulos foram dados alguns cargos como de comandantes de guerrilha, guias de reconhecimento, organizadores de logística, conselheiros, dirigentes das práticas mágico-religiosas:

“No Malawi as autoridades tradicionais não eram tratadas desta forma, Kamuzu Banda tratava bem estas autoridades, aqui no nosso distrito, fomos colocados fora do processo, fomos excluídos e substituídos naquilo que poderia ser nossa actividade, o povo vota pela Renamo porque a voz de uma autoridade tradicional tem mais aderência do que qualquer brigada do partido que vem fazer campanha nesta zona, quando o régulo não quer, a população não vai querer.”³²

Esta afirmação entra de acordo com aquilo que Geffray (1991) refere sobre a expressão da guerra como uma oportunidade de recuperar “*o direito básico ao livre exercício da vida social*”, interpretado como uma forma de reassumir a cultura das instituições rurais contra as políticas modernizadoras da Frelimo. Enquanto a Frelimo tentava eliminar a influência política destas

³⁰ Entrevista com Carlos Alexandre Reis, Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

³¹ Extracto do discurso de Samora Machel aquando da apresentação do Governador da Província da Zambézia em 19 de Junho de 1983 em Quelimane.

³² Entrevista com P. S, Chissulo, localidade de Vulalo, 18 de Maio de 2013.

autoridades um pouco por todo país a Renamo reconhecia abertamente integrando-as politicamente para governar as populações rurais nas áreas geográficas das quais detinha o controlo durante a guerra (Lourenço, 1997).

Em entrevista com um antigo combatente, afirmou que uma das consequências da guerra civil foi a desorganização da mente das pessoas. As autoridades tradicionais ao se aliarem a Renamo obrigam a população a votar na Renamo, por este motivo o governo está fazendo uma campanha forte para substituir estas autoridades dando o devido reconhecimento. A partir de 2002 o governo reconheceu régulos e secretários, o distrito de Milange tem neste momento reconhecido 41 autoridades, colocando aquelas que estão a facilitar o trabalho do partido Frelimo e do governo³³. Nesta podemos entrar de acordo com Forquilha (2008) quando argumenta que há existência, por parte do partido no poder, uma utilização do Estado com a finalidade da conquista do espaço político a nível local, através de alianças locais, numa lógica clientelista. Confirmado com o episódio contado por este indivíduo:

“No regulado de Dulanha, na localidade de Vulalo, um régulo foi substituído por outro pelas autoridades governamentais, o governo alegou que o régulo que exercia funções subiu ao poder porque era amigo e não familiar do régulo que morreu. Ao régulo cessante se fez uma proposta de se filiar ao partido Frelimo tratando a documentação de antigo combatente para receber os subsídios do governo.”³⁴

A Renamo afirma que teve, e está tendo imensas dificuldades nas suas actividades políticas. Acusam as autoridades comunitárias eleitas pelo governo e outras que acabaram se filiando a Frelimo com base em práticas clientelistas em praticar uma política de terror queimando as bandeiras da Renamo, e as suas sedes em alguns locais. Afirmando que *“há mais bandeiras da Frelimo na casa dos régulos e secretários do que a bandeira da República de Moçambique”*.³⁵

Por outro lado a tentativa da Frelimo criar um Estado laico provocou clivagens em diversas religiões, hostilizando-as sob acusação de cumplicidade com a Renamo (Caba, 1997). Num comício feito em Milange a 5 de Junho de 1975 onde estavam mais de 10 mil pessoas, muitas

³³ Entrevista com W. W. A, Vila de Milange, 10 de Maio de 2013.

³⁴ Entrevista com D. G, Vila de Milange 7 de Maio de 2013.

³⁵ Entrevista com Inácio Chidembo, Porta-Voz da Renamo, Vila de Milange, 06 de Maio de 2013.

das quais vindas do Malawi, na sua viagem triunfante do Rovuma ao Maputo Samora Machel acusou as religiões, Testemunhas de Jeová, os Adventistas do Sétimo Dia, Católicos, Liga das Marias de criarem conflitos no seio do povo, acusando-as de enfraquecerem a força e unidade popular (Notícias, 5 de Junho de 1975). Por sua vez Armando Guebuza, antigo Comissário Político da Frelimo acusava as religiões principalmente as Testemunhas de Jeová de serem agentes infiltrados do imperialismo a qual a Frelimo como força dirigente da sociedade tinha o dever de politiza-los, reeduca-los para se adequarem a nova sociedade que se estava a construir (Notícias, 14 de Outubro de 1975). A acção das diversas instituições religiosas era considerada um obstáculo a transformação da sociedade moçambicana, e o seu combate era uma condição necessária para o triunfo das novas ideias (Frelimo, 1978).

Em 1976 o distrito de Milange foi utilizado pelas autoridades governamentais para exilar todo aquele que se auto declarava pertencer as Testemunhas de Jeová, estas eram transportados em camiões vindos da região sul do país. Pois eram vistos como agentes estranhos na comunidade que a Frelimo estava a construir. O discurso da Frelimo em considerar a religião como o primeiro inimigo a combater provocou clivagens entre a população local e o Estado Frelimo, a Renamo aproveitou esta situação dando liberdade de culto nas regiões onde ocupava tolerando a acção das religiões. Este factor teve uma duração longa opondo os seguidores destas religiões com o Estado Frelimo.

A forma insistente no voto pela Renamo em Milange encontra explicação na legitimidade das suas relações com o governo da Frelimo no período posterior à independência. O voto pela Renamo esta relacionado com às trajectórias sociopolíticas, de conflitos entre a Renamo (apoiado pelos líderes locais, assim como pelas populações locais, pela imposição das politicas de modernização autoritária no pós-independência) com o governo da Frelimo, que estruturou o comportamento eleitoral dos indivíduos nos processos eleitorais.

Em termos económicos a actividade agrícola familiar ocupa 94% da terra arável, com uma população rudimentar sem técnicas de produção. Ela é praticada tanto por homens como por mulheres, esta prática envolve quase todos os agregados familiares. As actividades económicas

encontram-se agrupadas no sector agro-industrial (de agro-processamento, moageiras), comercial (formal e informal), e hoteleiro (motéis, restaurantes e bares). O comércio informal é dominante no distrito. Os principais produtos comercializados provem do Malawi, Quelimane, Mocuba e Gurué. O comércio informal é dividido entre as mulheres que se dedicam a pequenos negócios domésticos e nos mercados, e os homens que fazem o corte da madeira e dedicam-se ao comércio ambulatório e informal (PEDM, 2007).

Com um índice de incidência de pobreza estimada em 0,52%, a taxa de analfabetismo ronda os 68.8%, onde 50,6% para homens e 84.3% para mulheres. Em termos de saúde o distrito possui 1 Hospital Rural, 11 Centros de Saúde e 4 Postos de Saúde. A energia eléctrica é fornecida a partir do Malawi e cobre 2% da população, 0,1% tem acesso a água canalizada 4,2% a água no poço protegido com bomba e 70.5% a água no poço sem bomba, 1.2% tem um aparelho de televisão, e 50% tem um aparelho de rádio. A religião Zione é a dominante englobando 26,4% da população, apenas 6.7% pertencem as Testemunhas de Jeová (INE, 2010; MAE, 2005).

A população economicamente activa corresponde a 171mil pessoas. Destes 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. O que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30% (MAE, 2005).

O distrito é potencialmente rico na produção do Chá para além das outras culturas. Esta cultura era explorada pela empresa EMOCHA E.E.³⁶, numa área de 1678 hectares distribuídos em três unidades de produção, no tempo colonial estas unidades eram denominadas por Chá Liase, Chá Mulosa e Chá Oriental. Esta empresa empregava 4.500 a 5.000 trabalhadores dependendo do volume do trabalho. Aquando da ocupação da Renamo em Setembro de 1986 as fábricas foram destruídas colocando os trabalhadores no desemprego. A tentativa de recuperação das fábricas foi feita em 1996 pela ABERFOYL TEA STATE MOZAMBIQUE SARL uma empresa de capital maioritariamente zimbabwiano, a qual empregava 100 trabalhadores e depois o número foi acrescido para 290 trabalhadores e 23 efectivos. A empresa entrou em falência e os campos foram invadidos pelas populações para a prática da agricultura (Alfredo, 2004).

³⁶ Empresa Moçambicana de Chá. Empresa Estatal.

O distrito comporta 734km de rede viária, sendo apenas 6km asfaltados (que é uma rua principal da vila de Milange), 405km terraplanada e 315km de terra batida. As vias de acesso encontram-se em situação de intransitabilidade, péssima e em más condições. O distrito possui três saídas sendo uma para Mocuba-Quelimane, através da estrada regional 465, outra para Gurué, via Molumbo, pela estrada regional 474 e a última para Tete, via Malawi (PEDM, 2007).

Os dados apresentados mostram que as condições económicas do distrito de Milange, caracterizado por uma incidência da pobreza muito alta acabam influenciando as decisões políticas afectando os níveis de participação eleitoral.

CAPITULO II- FACTORES DA ABSTENÇÃO NO DISTRITO DE MILANGE

2.1 Facilitação institucional

2.1.1 Administração eleitoral

A Constituição da República (art.135) dá competência à CNE na supervisão do recenseamento e os actos relacionados ao processo eleitoral, como um órgão independente e imparcial. Brito (2011a) considera que estes órgãos desempenham um papel importante no processo eleitoral, pois dela depende a qualidade das eleições, e em grande medida da qualidade e desempenho das instituições. O reconhecimento da legitimidade dos resultados eleitorais e por consequência, do poder saído das eleições depende muito da sua neutralidade em relação às várias forças políticas em competição. Os órgãos devem ser neutros e assim percebidos pelos cidadãos.

Por sua vez Mozaffar e Schedler (2002) afirmam que a governação eleitoral não garante boas eleições, por causa de um complexo conjunto de variáveis sociais, económicas e políticas que podem afectar o processo, a integridade e os resultados de eleições democráticas. Contudo, boas eleições são impossíveis sem uma efectiva governação eleitoral. Por isso os órgãos eleitorais devem ser colocados numa situação de incerteza frente aos resultados a produzir.

Os dispositivos institucionais que visam a facilitação são regidos por este órgão. De acordo com os dados recolhidos, podemos constatar que estes órgãos (CNE/STAE) influenciaram nas altas taxas de abstenção pela forma como os processos eleitorais foram administrados. AWEPA (2004:2) citando as palavras de Brazão Mazula que afirmou “*se queres preparar uma fraude, comesças a desorganizar o processo*”. A desorganização deste processo começou na fase do recenseamento eleitoral, no distrito de Milange de acordo com o porta-voz da Renamo³⁷ não foi abrangente acusa estes órgãos em conexão com o partido no poder de dificultar o acesso aos locais de recenseamento eleitoral ao seu eleitorado em algumas regiões. O recenseamento eleitoral foi difícil, muitos potenciais eleitores não chegaram de se recensear, os indivíduos

³⁷ Entrevista com Inácio Chidembo, Porta-Voz da Renamo, Vila de Milange, 06 de Maio de 2013.

queixavam dos constantes problemas relacionados com a logística, na entrega de combustível aos geradores que alimentavam as máquinas, as constantes avarias das máquinas, as bichas que duravam dias por causa da lentidão do processo de inscrição, e a inexperiência dos elementos que operavam as máquinas:

“O recenseamento eleitoral foi muito difícil na minha povoação, em Mpindula, muitas pessoas não chegaram de o fazer, aquele que conseguiu fazer teve que ir a Corrumana, Molumbo ou outra parte. Cheguei a ir três vezes, a primeira vez tinha uma bicha muito longa e insuportável, a segunda vez tinham falta de combustível, e a terceira vez havia combustível mas a máquina estava avariada. Tive a sorte de recensear porque fui a Vila de Milange no posto de 7 de Abril, lá tinha que mentir sobre a minha residência. No dia de voto não cheguei de votar, porque não tive como ir a vila, pois era muito longe.”³⁸

A formação dos agentes de recenseamento eleitoral é feita num período de 15 dias, mas este período é reduzido por causa dos atrasos na recepção do material de formação. Num distrito que 0.1% da população tem acesso a computador (INE, 2010). Leva a justificação da lentidão do processo, pela inexperiência dos indivíduos no manuseamento dos computadores, e que somente os 15 dias de formação não chega para adquirir conhecimentos básicos acerca das máquinas que são por si operadas.

Em entrevista com alguns membros da OJM, OMM do distrito afirmaram que existe uma forma de favorecer os membros destas organizações filiadas ao partido Frelimo nas diferentes fases do processo eleitoral, nomeadamente na fase de recrutamento de agentes de educação cívica, no pessoal que trabalha nas brigadas de recenseamento eleitoral, e por último na fase de recrutamento dos membros das assembleias de voto. Este favorecimento segundo Schedler (2002a)³⁹ citado por Muendane (2011) acaba colocando em causa a incerteza do processo eleitoral. Os partidos recorrem a este comportamento para reduzir o risco da incerteza processual, acabando por envolver a introdução de um viés na administração das eleições. A

³⁸ Entrevista com T.A.T, Vila de Milange, 29 de Maio de 2013.

³⁹ Schedler, A. (2002a) “The Nested Game of Democratization by Elections” *International Political Science Review*, Vol.23, n.º.1, Electoral Governance and Democratization, pp. 103-122

qualquer nível de governação eleitoral⁴⁰ este viés acaba tomando lugar. O menu da manipulação é mobilizado na perspectiva de favorecer um partido ou candidato, violando o princípio de igualdade democrática, distorcendo as preferências dos cidadãos e negando o direito do voto a alguns cidadãos.

Estas organizações são filiadas ao partido Frelimo, que de acordo com estes entrevistados a representação destes nas diferentes fases do processo eleitoral constitui uma realidade, que acaba jogando um papel importante, na configuração do resultado final das eleições:

“Em Milange se você não tem cartão da Frelimo, e não faz parte de uma das suas organizações não tem oportunidades. As listas das pessoas que vão trabalhar no processo eleitoral como recenseadores, agentes de educação cívica e as pessoas que trabalham nas mesas de voto são aprovadas no partido e depois são apurados pelo STAE distrital.”⁴¹

2.1.2 Fraude e má conduta dos membros das assembleias de voto

Dos entrevistados que fizeram parte da equipa que trabalhou nas mesas de votação, afirmaram que houve uma forma de impedir alguns eleitores de exercerem o voto, pelo simples facto de serem desconfiadas pela sua aparência que iriam votar na oposição eram mandados voltar aos seus locais de residência⁴². A corrupção no acto de votação esteve relacionada ao preenchimento de boletins de voto a favor do partido no poder, e a invalidação de outros boletins de voto pertencentes a oposição⁴³. Este aspecto leva-nos a referenciar os processos eleitorais anteriores em que o distrito de Milange apresentou a taxa mais alta de votos nulos e brancos ao nível da província da Zambézia.

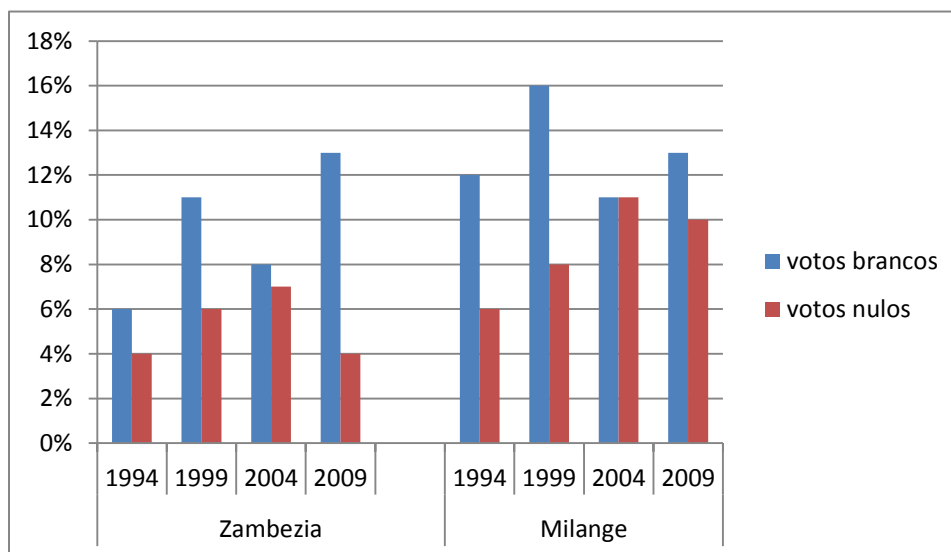
⁴⁰ São três os níveis de governação eleitoral: formulação das regras de jogo, aplicação das regras do jogo e adjudicação das regras (Mozaffar e Schedler 2002).

⁴¹ Entrevista com V.B.S, Membro da OJM, Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

⁴² Entrevista com, D. G, Milange, 7 de Maio de 2013.

⁴³ Entrevista com, S. N, Milange, 12 de Maio de 2013.

Gráfico 2: comparação entre a percentagem dos votos brancos e nulos a nível da Zambézia em relação ao distrito de Milange de 1994-2009.



Fonte: adaptado pelo autor com base em Mazula, B. (org) (1997) Moçambique Dados Estatísticos do Processo Eleitoral 1994.1. ed. Maputo: STAE. STAE (2002) Eleições Gerais 1999. Maputo: Pandora Box Lda. CD-Rom. STAE (2006) Eleições Gerais 2004, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, Maputo, no ISBN. CNE (2012) Edital- Apuramento geral, disponível em www.stae.org.mz, consultado em 06 de Novembro de 2012.

O processo de invalidação dos votos de acordo com alguns depoimentos, os delegados dos partidos da oposição não conseguiram perceber, como explica um vice-presidente de uma das mesas que trabalhou numa das regiões:

“Fui vice-presidente numa das mesas de voto em Chitambo nas últimas eleições. Aconteceu algo impressionante nestas eleições, por volta das 11 horas, chegou uma brigada no meu posto acompanhado por uma Força de Intervenção Rápida, disparando alguns tiros intimidando os eleitores fazendo-os se afastarem da mesa. Entraram na sala aonde estava-mos e expulsaram os delegados dos partidos e nos reuniram. Durante 20 minutos e preenchemos alguns boletins [...] eu cheguei a preencher uma quantidade muito elevada de boletins de voto e invalidei alguns da oposição. Depois daquela operação recebemos cerca de 50

eleitores e informamos que os boletins já tinham acabado, e o resto dos eleitores voltaram para as casas sem votar.”⁴⁴

Os eleitores foram mandados voltar, pelo facto de haver um número insuficiente de boletins de voto, inibindo parte dela de exercer o seu direito do voto. Os argumentos nos levam a concluir que os eleitores compareceram em massa para votar em algumas regiões, mas a forma como foi gerido o processo pelos indivíduos que compõem as mesas, foi de os impedir de votar. Já o EISA (2004) propõe que o quadro legal e constitucional deve ser redigido de uma linguagem simples traduzidas para todas as línguas locais, através de uma educação cívica efectiva que possibilite ao eleitorado perceber sobre o sistema eleitoral em uso, natureza da representação e as suas consequências políticas, estabelecendo procedimentos para providenciar a assistência necessária às pessoas analfabetas ao mesmo tempo que se respeita o carácter secreto do seu voto.

“Trabalhei como presidente da mesa de votação em Chitambo. Na mesa onde trabalhei 90% das pessoas votaram na Renamo, mas nos como presidentes das mesas de voto tivemos uma reunião com os dirigentes do partido (Frelimo) e a palavra de ordem foi que “não poderíamos sair dos nossos locais de votação sem que a Frelimo ganhasse”. Nesta situação tivemos que fazer algumas manobras para invalidar alguns votos da oposição e de uma maneira clandestina preenchemos outros votos a favor da Frelimo. Um dos factores é este descontentamento pela forma como é dirigido o processo [...] uma das coisas que me impressionou é que a Frelimo tem uma máquina bem montada... se o *slogan* é “a vitória prepara-se”, eles preparam.”⁴⁵

Estamos perante uma população rural. No distrito que mais sofreu os efeitos da guerra civil⁴⁶, o medo e o receio que tem em relação aos instrumentos armados, consubstanciando com a falta de conhecimento sobre os seus deveres e obrigações como eleitores:

“Não é que as pessoas não vão em massa para votar, o facto é que algumas pessoas são impedidas, não sei o que acontece, muita gente da minha povoação aqui em Nhazombe foram mandadas voltar, eu própria fui mandada voltar, o que me disseram foi que o meu nome não estava escrito no livro, mas eu recensei

⁴⁴ Entrevista com, F. A.V, Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

⁴⁵ Entrevista com, S.N, Vila de Milange, 7 de Maio de 2013.

⁴⁶ Entrevista com, Batol Richard, Secretario da Frelimo, Vila de Milange, 4 de Maio de 2013.

naquele lugar, me questionei o porque é que minha irmã que recenseou naquela mesa votou e eu não pude votar, não entendi aquela atitude.”⁴⁷

Fazendo uma leitura sobre estes argumentos, podemos estar de acordo com a AWEPA (2009) quando refere que os membros das mesas de voto pensavam desta maneira que o seu primeiro dever era para com o partido no poder e não para com as eleições livres e justas, encheram as urnas com boletins de voto, ou com votos da oposição ilicitamente invalidados, ou por outra ficaram a olhar sem reagir quando outros membros da equipa o fizeram. Assumira que a Frelimo os iria proteger, ou que nunca seriam identificados e acusados, e provavelmente estavam certos⁴⁸.

2.2 Facilitação individual

2.2.1 Interesse pela política

Os cidadãos se mostraram pouco interessados com a política, principalmente os mais jovens, pois se dizem em não ganhar nada participando na eleição, não votam porque não vêem nada de relevante, para eles o voto não tem significado algum. Muitos diziam pertencer ao partido Frelimo formalmente porque obtém o cartão do partido e são membros da OJM, participam nas reuniões do partido, somente para serem vistos como “um dos nossos”, mas na hora do voto preferem se abster, porque segundo eles a Frelimo sempre irá ganhar mesmo não votando, uma das entrevistadas dizia:

“Não ganho nada em ir votar. Votar para quê? E para quem? Mesmo votar, como não votar, o que irei ganhar com isto. Para mim o que me interessa é ter cartão da Frelimo. Neste distrito você sem aquele cartão não tem oportunidades [...] quando o governo quer pessoas para trabalhar, dão responsabilidade ao partido para indicar algumas pessoas da sua confiança. Fazer o quê? É só mostrar a minha presença nas reuniões,

⁴⁷ Entrevista com, N.M, Vila de Milange, 12 de Janeiro de 2013.

⁴⁸ Sobre a invalidação dos boletins de voto pelos indivíduos que trabalharam nas mesas de voto, ver “*A Ilha das Irregularidades*” no AWEPA (2008) “Boletim Sobre o Processo Político em Moçambique” CIP, Numero Especial, 2 de Dezembro.

comícios, porque no fim a Frelimo é que ganha, porque me preocuparia em ir votar, sabendo qual será o resultado.”⁴⁹

Houve uma unanimidade nos entrevistados em afirmar que haviam-se recenseado, mas quando se questionou se haviam votado, as respostas foram divididas, 27% afirmaram que sim, 58% disseram que não haviam-se dirigido as urnas, por fim 15% preferiram não responder. Pode-se constatar que muitos indivíduos recenseiam sem o objectivo de votar, o cartão de eleitor é usado como substituto do Bilhete de Identidade, por ser de fácil acesso e gratuito. Há casos de indivíduos que circulam com cartão de eleitor já expirados, o voto chega a não ser importante, pois para eles não constitui uma obrigação.

O sistema político cria condições para que os indivíduos mostrem um certo conformismo. Parafraseando Muxel (2000) estes eleitores têm uma filiação partidária, e têm participado nas suas actividades, com o objectivo de obterem ganhos individuais, como não ser mal compreendido por não pertencer ao partido no poder, assim como fazer parte do partido para poder obter influencias e ter um emprego, na hora do voto decidem se retirar da competição eleitoral. Num sistema caracterizado por uma democracia eleitoral, em que há certeza de ocorrência de eleições de cinco em cinco anos (Carbone, 2005) também caracterizado por um sistema político pouco competitivo, na percepção dos cidadãos de uma ligação evidente entre o partido e o Estado, levam os cidadãos a obter este comportamento se distanciando paulatinamente das urnas. Este conformismo e distanciamento leva alguns eleitores a adoptarem um comportamento apartidário, não tendo nenhuma preferência a nenhum partido ou candidato, revelam em não haver diferença entre eles, se dizem distanciarem das urnas porque são todos semelhantes, pois não vem nenhum incentivo em ir votar, estão mais preocupados na sua vida quotidiana, não vê sentido apoiando um e outro, pois na sua percepção nada mudaria adoptando tal comportamento.

⁴⁹ Entrevista com, S. P, membro da OJM, Vila de Milange, 10 de Maio de 2013.

2.2.2 *Distância das mesas de voto em relação as residências*

A existência de um número de assembleia de voto que corresponda à densidade populacional e à distribuição espacial da população, constitui um princípio que visa garantir um acesso mais fácil, para que se minimize o tempo de espera e para oferecer melhor eficiência dos serviços (EISA, 2004). O acesso às estações de voto impossibilitou alguns eleitores de votar. Brito (2009) mostra que nas eleições de 2009 houve uma disparidade em relação a distribuição das assembleias de voto na Zambézia que teve uma participação baixa em relação as províncias de Tete e Gaza onde a participação eleitoral foi acima da média nacional. Na Zambézia 16.4% das assembleias de voto estavam para 18% dos eleitores registados, apontando assim para uma maior distância a percorrer pelos eleitores da Zambézia quando comparadas com círculos eleitorais de Tete e Gaza. No relatório da Carter Center (2004) mostra que a distância dos locais de recenseamento na província da Zambézia e Nampula eram duas vezes maior do que nas restantes províncias.

No relatório do Observatório Eleitoral de 2004 mostrou cerca de 33 assembleias de voto em Milange que não chegaram de abrir. Algumas abriram tarde por causa do atraso do envio do material de votação, outras assembleias tinham cadernos errado, além disto milhares de eleitores não puderam recensear. A explicação foi colocada ao mau tempo, sobretudo as estradas que estiveram interrompidas em alguns locais (AWEPA, 2004). Nestas assembleias de voto cerca de 33.000 potenciais eleitores não puderam votar para além dos eleitores das assembleias de voto que abriram tarde, e aquelas assembleias de voto que não tinham os cadernos correctos o numero abrangido por estes factores estão muito acima dos 33.000 eleitores. O aspecto interessante neste relatório é que do total das 43 assembleias de voto que não abriram 33 estavam localizadas em Milange e 10 em Cabo Delgado.

Fazendo uma leitura sobre os resultados publicados, de 1999 e 2004⁵⁰ pode-se constatar um contraste no voto em alguns locais de votação, a tabela seguinte mostra este contraste:

⁵⁰ Pela ausência de resultados detalhados publicados ao nível mais baixo a partir das assembleias de voto, limitou-nos a informação disponível para análise das eleições de 2009, o que nos tornou mais difícil a análise das tendências

Tabela 1: tendências do comportamento eleitoral em alguns locais de votação.

Ano	Local de votação	Eleitores inscritos	Legislativas	Presidenciais
1999	Chifunde	1000	0	649
1999	Matage	1.680	463	0
1999	Mofate	1000	858	0
2004	Dachudua	1000	7	12
2004	EP1-Chitambo	851	3	3
2004	Tambone	1042	4	4
2004	EP1- Belua	730	0	318
2004	EP1-Manganira	999	8	8
2004	EPI-Mpindula	803	17	17
2004	Mulaquela	656	5	5
2004	Nangoma	500	7	7
2004	Nangoma	1000	17	17
2004	Nangoma	800	7	13
2004	Chiringe	856	9	9
2004	EP1-Sabelua	301	5	5
2004	Mongue	999	7	7
2004	Mongue	955	9	9
2004	Muanhambo	800	4	4

Fonte: adaptado pelo autor com base em: STAE (2002) *Eleições Gerais 1999*. Maputo: Pandora Box Lda. CD-Rom. STAE (2006) *Eleições Gerais 2004*, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, Maputo, no ISBN.

Como podemos constatar a partir da tabela, em alguns locais de votação, nenhum eleitor votou para as legislativas, mas muitos votaram nas presidenciais, assim como nenhum votou para as presidenciais, mas muitos votaram para as legislativas. Uma explicação a estes casos é dada a anulação da votação, por alegação de fraude eleitoral, estes casos dão-se mais nas eleições presidenciais, por constituir um único circulo eleitoral onde o voto de cada eleitor conta directamente para a eleição do Presidente da República. Outros locais de votação, poucos potenciais eleitores puderam votar pelo número de votos validos, desta forma, da entender que somente o pessoal que compunha as assembleias de voto, os agentes de polícias, e os jornalistas puderam votar, assim também as mesas de voto estavam localizadas muito longe dos locais de residência, impossibilitando a maioria dos potenciais eleitores a se dirigirem aos locais de votação.

do comportamento eleitoral a partir de cada assembleia de voto. Quanto as eleições de 1994 não encontramos casos de destaque comparados com as eleições de 1999 e 2004.

Diante deste resultado pode-se constatar que os eleitores da Renamo foram os mais lesados por estes factores, a Renamo nesta região perdeu mais eleitores em relação a Frelimo, por ser uma região em que a sua base eleitoral nestes processos se consolidou, apesar disto nem todos os que não puderam votar tiveram disposição para votar na Renamo.

2.2.3 *Factor Religião*

A religião passa a constituir outro factor para a abstenção, segundo o resultado do II recenseamento geral da população, estimou que 6.7% da população são crentes das Testemunhas de Jeová, esta população de crentes esta crescendo no distrito. As Testemunhas de Jeová defendem a tese de que só a Deus é que se pode dar o voto, e confiança para governar à todos, rejeitam o voto, saudar a bandeira, cantar hinos nacionais, se distanciam dos cargos políticos, quando são levados a votar, votam em branco.

As relações entre as Testemunhas de Jeová e o governo da Frelimo no período depois da independência não foram pacíficas, o distrito de Milange foi o local usado pelas autoridades governamentais para agrupar todos aqueles que se identificavam como Testemunhas de Jeová:

“Milange era considerada uma região confusa para a Frelimo, pelo apoio que dava a Renamo. Samora Machel povoou, a região de Carico com as Testemunhas de Jeová que maioritariamente vinham da região do sul do país porque eram considerados confusos ao regime, pelo facto de rejeitarem os símbolos nacionais.”⁵¹

Foram colocadas na região de Carico⁵², esta região se localiza no interior do distrito de Milange, no posto administrativo de Milange-sede, na sua chegada a esta região já existia alguns crentes vindos do Malawi fugindo da perseguição do regime de Kamuzu Banda se refugiaram em Milange desde 1972, pelos mesmos motivos os de não aceitarem as orientações do governo, em

⁵¹ Entrevista com, T.N, Vila de Milange, 6 de Janeiro de 2013.

⁵² A região de Carico comporta 11 aldeias comunais, as aldeias estavam nomeadas segundo a origem de cada grupo (aldeia de Maputo, de Gaza, de Inhambane, etc). As pessoas que vivem nesta região são maioritariamente de origem ronga, tsonga e changana, apesar desta influência da população do sul o voto tem sido maioritariamente da Renamo.

nome de princípios religiosos (Cabá, 1997), as relações entre o governo e este grupo religioso podem ser descritas de seguinte maneira:

“A 28 de Janeiro de 1976 as autoridades governamentais, acompanhados por soldados passaram pelas aldeias e anunciaram a proibição em adorar e rezar nos salões, porque eles seriam nacionalizados e usados segundo o seu critério (das autoridades governamentais) [...] confiscaram todos os livros e estearam bandeiras na frente de cada salão e colocaram soldados para garantir o cumprimento da ordem [...] o comandante Chingo era o mais terrível utilizava tácticas psicológicas, violência com objectivo de reeducá-los, muitos dos crentes foram lançados em Niassa junto de criminosos, as mulheres foram levadas a um campo de prostitutas [...]. Nestes campos foram submetidos por severas torturas, inclusive um tipo de tortura chamado de “tipo de Cristo”, os braços da vítima eram esticados em posição horizontal, como uma cruz, e colocava uma estaca paralela aos braços. Enrolavam fortemente um fio de *nylon* em volta dos braços, cortando completamente a circulação das mãos, mantinham por um tempo naquela posição com um esforço de lhes arrancar um “Viva Frelimo”.⁵³

Por um lado as Testemunhas de Jeová utilizam os instrumentos de votação para expressar a sua atitude em relação às práticas sofridas pelas autoridades governamentais, na forma do voto em branco, ou rasurando o boletim para mostrar o seu descontentamento em relação ao sistema político, e as praticas por si sofridas no período após a independência.

2.3 Mobilização institucional

2.3.1 Desempenho dos partidos políticos

A má organização da Renamo, a sua campanha eleitoral caracterizada por discursos desmotivadores, o seu excesso de confiança, fraca clareza nos programas de governação da Renamo e da Frelimo, a forma como a Frelimo geriu a sua campanha eleitoral, e os conflitos entre os dois partidos na fase da campanha foram algumas motivações avançadas pelos entrevistados.

⁵³Moçambique Terra Queimada (2012) “Testemunhas de Jeová- Distrito de Milange”, disponível em <http://ambicanos.blogspot.com/2012/09/testemunhas-de-jeova-destino-milange.html> acessado aos 20 de Fevereiro de 2013.

As altas taxas de abstenção também foram provocadas pela Renamo, pela sua fraca organização, na mobilização do seu eleitorado, nos seus discursos no momento da campanha da existência de uma possível fraude, minou a sua imagem forçando os seus eleitores a ter uma visão negativa e suspeita do processo eleitoral:

“Nos comícios ouvimos sempre os dirigentes do nosso partido (Renamo) nos apelando para irmos votar, e também nos tomam atenção para sermos vigilantes a existência de uma possível fraude eleitoral, discutimos estes assuntos no bairro com os vizinhos e outros acabam não fazendo parte do processo de votação.”⁵⁴

As justificações apresentadas pelos entrevistados leva a entender que o povo vota na Renamo quando o partido pede para eles o fazerem, isto leva-nos a colocar o ponto do excesso de confiança da Renamo neste distrito, pois considerando como sua base eleitoral, levando a uma fraca mobilização das suas bases, tais como as autoridades tradicionais. Neste ponto a Renamo apresentou como uma dificuldade que encontram no momento da sensibilização reclamando que existe impedimentos na realização das suas actividades eleitorais, acusando as autoridades eleitas pelo governo de os dificultar, queimando as suas sedes, e suas bandeiras⁵⁵.

Uma cidadã entrevistada disse:

“Nos tempos a Renamo nos reunia para traçar estratégias, as reuniões eram feitas nos bairros, agora nada se escuta sobre a realização de uma reunião ou comício num bairro qualquer, agora quem faz isso é a Frelimo, o único lugar aqui na vila que a Renamo se reúne é na sede do seu partido. Nas eleições passadas havia reuniões constantes a Frelimo não tinha espaço como tem hoje, a Frelimo esta a ganhar espaço neste distrito⁵⁶”.

Quanto ao acesso aos programas ou manifestos, afirmaram em ouvir somente os dirigentes discursando nos comícios, mas nunca tiveram a oportunidade de ler um programa, outros se referiram que não sabem o significado de um programa/manifesto eleitoral. Isto mostra que os seus programas são pouco claros, pois a informação contida nos manifestos eleitorais/programa é

⁵⁴ Entrevista com, P.C, Dulanha, localidade de Vulalo, 16 de Maio de 2013.

⁵⁵ Entrevista com, Inácio Chidembo, Porta-voz da Renamo, Vila de Milange, 6 de Maio de 2013.

⁵⁶ Entrevista com, B.S.S., Vila de Milange, 6 de Maio de 2013.

uma componente importante que um eleitor deve ter para poder descobrir as suas verdadeiras preferências:

“Quando os dirigentes dos partidos estão a discursar falam muito, apontam-se uns aos outros, acusando-se mutuamente, o passado já passou, o que nos queremos é uma visão do futuro, de desenvolvimento para este distrito, os partidos políticos estão presos no passado o que o povo quer é se fixar no futuro, queremos saber como vão fazer para solucionar o problema da falta de hospitais, escolas, furos de água, energia, queremos ouvir este tipo de discurso⁵⁷”.

Em entrevista com os dirigentes partidários, mostram que as actividades partidárias têm sido intensivas dentro do distrito, a sua estratégia em convencer os cidadãos a votar é feita mais com a campanha porta-a-porta, explicando os métodos de como as pessoas podem escolher, onde marcar o candidato no boletim de voto⁵⁸. A Frelimo se mostra que tem organizado a sua campanha eleitoral com pormenores, tanto nos períodos eleitorais, assim como nos períodos pós-eleitoral, organizando actividades nos períodos comemorativos nos bairros, nas localidades e nos postos administrativos, como refere o primeiro secretário do partido:

“Num só bairro aqui na vila, de dia é capaz de te deparares a cada 500 metros uma bandeira da Frelimo, na verdade é um partido que esta fazendo uma grande campanha para o voto, as bandeiras tem mostrado a nossa presença e muitos já estão mudando de lado, porque olham a Frelimo como a única solução para Milange.”⁵⁹

Muitos eleitores entrevistados reclamaram a forma como a Frelimo se comportou aquando da sua campanha eleitoral, principalmente na distribuição do material de campanha eleitoral. Um antigo combatente caracterizou o ambiente, comparando a um *“combatente que vai a procura do voto sem armamento, numa região difícil para a Frelimo”*⁶⁰. Uma situação foi contada por um residente de um dos bairros, de como foi que esta situação decorreu:

⁵⁷Entrevista com, C.G., Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

⁵⁸Entrevista com, Emílio Torres Armando, Porta-voz da Frelimo, Vila de Milange, 20 de Maio de 2013.

⁵⁹Entrevista com, Batol Richard, Secretário da Frelimo, Vila de Milange 4 de Maio de 2013.

⁶⁰Entrevista com, W.W.A, Vila de Milange, 10 de Maio de 2013.

“No bairro onde vivo, a Frelimo reuniu a população para distribuir material de campanha, a população compareceu em massa esperando o momento da recepção de camisetes, capulanas [...] apareceu um camião carregado de material, a vista de todos o camião deu meia volta e desapareceu, ouvia muita gente dizendo em voz alta “votem vocês mesmos com vossas capulanas e camisetes” [...] isto constituiu uma falta de respeito e consideração pelos eleitores.”⁶¹

A forma como foi dirigida a campanha eleitoral por parte dos partidos políticos, fez perceber segundo alguns entrevistados que os políticos estão interessados somente na sua satisfação pessoal. Por outro lado a violência e intimidação entre os partidos na fase da campanha eleitoral, retraiu as pessoas em ir votar, alguns indivíduos disseram que a eleição e o voto já não tem aquela importância, afirmaram que nas eleições de 1994 e 1999 foram votar, mas o interesse diminuiu pelo facto dos partidos políticos no momento da campanha andarem em conflitos violentos uns com os outros⁶², o facto foi reportado na campanha para as eleições de 2009 onde houveram disparos por ocasião da actividade político-partidária do presidente da Renamo, ao passar com a sua caravana em frente a sede do partido Frelimo, que foi interrompida pelos simpatizantes da Frelimo (OE, 2009).

2.3.2 *Desempenho do governo*

Sobre a avaliação do governo, uns afirmaram que o desempenho do governo é satisfatório porque muita coisa mudou durante este período, mudanças como a construção de algumas escolas, aumento da cobertura telefónica móvel, a construção do Hospital Rural de Milange. E os outros contrariaram esta afirmação. Para eles a razão de se absterem tem ver com às exigências que o governo demora responder, que tais exigências não são cumpridas quando o partido que saí vencedor das eleições governa.

De uma vertente podemos afirmar que os eleitores adoptam um comportamento económico ao se abster do voto (Downs, 1999). Pois o eleitor utiliza o voto para dois propósitos, em primeiro lugar, sancionar o representante, o eleitor adquire toda a informação do seu representante a partir

⁶¹Entrevista com, A. C, Vila de Milange, 2 de Maio de 2013.

⁶²Entrevista com A. M, Cidade de Mocuba, 30 de Abril de 2013.

do seu desempenho, comparando as promessas feitas pelos candidatos sobre o futuro e usam somente o voto para a escolha do melhor candidato. E por último usam a informação sobre o desempenho anterior do representante, e dos concorrentes, no sentido de que os eleitores usam as informações sobre o passado para apenas escolherem um governo melhor. O voto neste contexto é usado para induzir o governo a agir bem no futuro (Manin, et al, 2006).

“As pessoas estão cansadas. Olha! Quando uma pessoa usa sempre a mesma camisa todos os dias, apesar das outras pessoas dizerem que esta camisa é boa e bonita, cansa no corpo, precisamos de colocar uma nova camisa.”⁶³

Na lista de exigências que os entrevistados gostariam que fossem cumpridas são a estrada que liga Milange a Mocuba, vias de acesso melhoradas, energia eléctrica vinda de Cahora Bassa, pois até hoje dependem da energia vinda do Malawi, mais bancos comerciais, institutos de formação profissional, diminuição da criminalidade, vem-se desgastados pela forma como estas exigências não são cumpridas, passando a fazer comparações com a Renamo:

“Por sermos considerados apoiantes da oposição os investimentos neste distrito tendem a demorar, o governo esta aqui porque tem o nome de governo, mas em termos de acção esta aquém de desejar [...] estamos cansados com promessas, e promessas a Renamo nos prometeu democracia e trouxe, eu penso que se ele cumpriu com esta promessa, poderia cumprir com aquelas que estamos suplicando desde muito tempo, Milange é uma ilha, aqui não há nada para fazer, quando as fábricas de chá funcionavam, tinha-mos empenho, agora esta tudo parado, é por esta razão que há muita criminalidade neste distrito, porque não há emprego [...] a Frelimo ganhou eleições e se esqueceu de Milange.”⁶⁴

Queixam-se dos dirigentes que, na altura da campanha eleitoral pedem o voto, mas quando ganham eleições sentam-se nas cadeiras e se esquecem do povo que os votou. Muitos afirmam em não verem mudanças significativas, se dizem em estarem mais pobres agora, no que respeita aos jovens, acusam o governo de privilegiar os jovens e membros filiados ao partido Frelimo do

⁶³ Entrevista com, H. M, Cidade de Quelimane, 29 de Maio de 2013.

⁶⁴ Entrevista com, F.N, Vila de Milange, 13 de Maio de 2013.

que a população na atribuição dos projectos dos “7 milhões”, pedem voto, depois que ganham se esquecem do povo⁶⁵.

2.4 Mobilização individual

2.4.1 A importância do voto na democracia

A maioria dos entrevistados consideraram o voto como um dos meios das pessoas expressarem aquilo que realmente querem, que se reflecte nas urnas, mas muitos deles sentem que o seu voto não expressa aquilo que realmente escolhem. E comparecendo na mesa de votação se sentem perdendo tempo votando “*vou votar sabendo que vão invalidar meu voto? Porque perderia meu tempo?*”⁶⁶. Os outros entrevistados desconhecem a importância dos processos eleitorais. Desta feita parafraseando Downs (1999) os custos⁶⁷ no acto do voto tem seus efeitos comportamentais, partindo da sua suposição de que o tempo constitui um recurso escasso, votar é inerentemente caro. A confiança que elas depositam nas instituições apresenta-se como uma justificação para a abstenção, principalmente na escolha do pessoal que faz parte do processo eleitoral se apresentar pouco transparente, argumentando que “*escolhem-se entre eles*”⁶⁸. Leva os indivíduos a preferirem praticar uma outra actividade além de se dirigirem aos locais de votação, actividades como a prática da agricultura, o comercio na feira, aproveitar o dia por ser feriado, foram desculpas apresentadas para justificar o seu comportamento:

“Quando vamos às urnas, o partido que nós queremos que ganhe acaba perdendo, quem leva o nosso voto é outro partido, roubam os nossos votos, o que queríamos era ver o que os outros fariam se ganhassem.”⁶⁹

⁶⁵ Entrevista com, A.T, Vila de Milange, 20 de Maio de 2013.

⁶⁶ Entrevista com, J. C, Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

⁶⁷ Para Downs os custos referem-se ao tempo que o individuo possui para efectuar o recenseamento eleitoral, tempo para obtenção de informação política e seu processamento, tempo para as deslocações para as mesas de voto, e o dia de votação.

⁶⁸ Entrevista com, C.G, Vila de Milange, 12 de Maio de 2013.

⁶⁹ Entrevista com, S. G, Posto Administrativo de Mongue, 16 de Maio de 2013.

Os eleitores não entendem o porque que invalidam o seu voto, não conseguem explicar o motivo da Renamo não ganhar, alguns não compreendem o porque que seu partido não ganhou as eleições de 1999, teve uma votação alta na maioria das províncias em 1999, mesmo assim acabou perdendo⁷⁰. Alegam que Milange faz o máximo para a oposição, sendo o maior círculo eleitoral da Zambézia, a sua explicação cabe a fraude eleitoral segundo eles perpetrado pelo partido no poder. Por outra, acusam os dirigentes da Renamo de vender seus votos, são argumentos utilizados para justificar a derrota da Renamo nos pleitos eleitorais e no seu desinteresse pela política.

⁷⁰ Em 1999 a Renamo venceu nas províncias da Zambézia, Nampula, Sofala, Tete, Manica, Niassa. A Frelimo foi muito forte nas províncias de Maputo-Cidade, Maputo-Província, Gaza e Inhambane. Joaquim Chissano, obteve uma vitória apertada e talvez usurpada com a diferença de 4.58% em relação ao seu adversário. Pelo facto de haver um número de editais não contados, oficialmente por conterem erros insanáveis, descartando a hipótese de que Afonso Dhlakama tivesse ganho (Brito, 2008; Chichava, 2008).

CONCLUSÃO

O objectivo da pesquisa foi de compreender as motivações da subida da abstenção nas eleições gerais no distrito de Milange. Assim procuramos testar a hipótese de pesquisa, a luz das teorias, baseámo-nos nas entrevistas semiestruturadas, a partir dos resultados apresentados, chegamos a seguintes conclusões:

Ao fazer a descrição sobre as dinâmicas e os processos eleitorais, permitiu-nos constatar que os eleitores votaram na Renamo em todas eleições gerais. Procuramos captar os determinantes do voto a favor da Renamo, constatamos que, o voto a favor da Renamo é explicado como uma resposta a hostilização e à marginalização da Frelimo no período pós-independência na imposição de políticas de modernização autoritária (política de aldeamento, lojas do povo, exigência de guias de marcha, marginalização das autoridades tradicionais e da religião) e a Renamo que pretendia se posicionar contra tais políticas, conseguiu obter uma grande simpatia por parte da população local. Estes factores estruturaram o comportamento eleitoral a favor da Renamo nas eleições gerais.

Baseámo-nos nos factores que afectam a participação e abstenção, constatamos que sendo uma região de difícil acesso para Frelimo, utilizaram-se estratégias para não facilitar os eleitores a irem votar, estratégias como fazendo uma má administração do processo eleitoral, inibindo vários possíveis eleitores de se recensearem, o mau comportamento dos agentes que trabalharam nas mesas de votação, e distanciando propositadamente as mesas de voto em relação aos locais de residência não facilitando o acesso dos eleitores as mesas de voto. O desinteresse dos indivíduos pela política, leva os eleitores a estarem conformados como sistema adoptando um comportamento apertidário, não dando apoio a um ou outro partido político. A religião influenciou significativamente, neste trabalho deu-se uma atenção às Testemunhas de Jeová, pelo facto de ser uma população de crentes que vem crescendo no distrito nos últimos anos. A influência doutrinária em não dar legitimidade ao poder terreno em governar, somente a Deus afectou no nível de participação nas eleições.

Os discursos desmotivadores da Renamo, a não mobilização das suas bases para efectuarem uma campanha forte para a aquisição dos votos, o excesso de confiança da Renamo, a falta de clareza nos programas dos partidos políticos, tiveram a sua cota parte na desmotivação do eleitorado nas eleições. O desempenho das autoridades governamentais na satisfação dos serviços básicos, assim como, a importância que os indivíduos dão aos processos eleitorais, pois a democracia perdeu seu encanto permitindo aos indivíduos mostrarem um comportamento insensível aos processos eleitorais, tiveram sua influência nos baixos níveis de participação eleitoral.

Contudo, podemos responder a questão de partida, pois de acordo com a abordagem podemos compreender as principais motivações da subida da abstenção no distrito de Milange. A hipótese foi parcialmente respondida, pois por uma parte existe uma frustração dos indivíduos, mas por outra parte a dinâmica que a Renamo usa não tem correspondido as expectativas dos seus eleitores, a sua presença tem sido paulatinamente extinguida pela sua má organização, e sua fraca mobilização das suas bases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrahmsson, H., Nilsson, A. (1994) *Moçambique em Transição: Um Estudo da História de Desenvolvimento Durante o período 1974-1992*. Maputo: CEA/ISRI e Padriгу.

AfriMap (2009) *Moçambique Democracia e Participação Política*. Johannesburgo: Open Society Institute Network.

Bracconnier C., Dormagen, J.Y. (2007) *La démocratie de l'abstention*. Paris: Gallimard.

Bréchon, P. (2006) *Comportements et attitudes politiques*. Grenoble: Presses Universitaire de Grenoble.

Brito, L. (1995) “Comportamento Eleitoral nas Primeiras eleições Multipartidárias em Moçambique”. in Mazula, Brazão (ed.) *Moçambique Eleições Democracia e Desenvolvimento*. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos, 473- 496.

Brito, L. (2010) “O Sistema Eleitoral: uma Dimensão Crítica da Representação Política em Moçambique”. in Brito, L.; Castel-Branco, C. N.; et al. (org.) *Desafios para Moçambique 2010*. Maputo: IESE, 17-31.

Brito, L. (2011b) “Revisão da Legislação Eleitoral Algumas Propostas para o Debate”. in Brito, L.; Castel-Branco, C. N.; et al. (org.) *Desafios para Moçambique 2011*. Maputo: IESE, 91-107.

Chichava, S. (2008) “Uma Província “Rebelde” O Significado do Voto Zambeziano a favor da Renamo” in Brito, L; et al. (org.) *Cidadania e Governação em Moçambique*, Maputo: IESE, pp. 15-46.

Downs, A. (1999) *Uma Teoria Económica da Democracia*. São Paulo: Edusp.

Forquilha, C, Orre, A. (2011) “Transformações sem mudanças? Os conselhos locais e o desafio da institucionalização democrática em Moçambique” in. Brito, L.; Castel-Branco, N.; Chichava, S.; et al. (org.) *Desafios para Moçambique 2011*, Maputo: IESE, pp.35-55.

Forquilha, C. (2008) “Remendo Novo em Pano Velho”: O Impacto das Reformas de Descentralização no Processo de Governação Local em Moçambique” in Brito, L; et al. (org.) *Cidadania e Governação em Moçambique*, Maputo: IESE, pp. 71-87.

- Freire, A. (2001) *Modelos do Comportamento Eleitoral. Uma breve Introdução crítica*. Oeiras: Celta Editora.
- Gaxie, D. (dir.) (1989) *Explication Du Vote*. Paris : FNSP.
- Geffray, C. (1991) *A Causa das Armas. Antropologia da Guerra Contemporânea em Moçambique*. Porto: Edições Afrontamento.
- Jaffrelot, C. (2000) *Démocraties d'Ailleurs: Democraties et Democratisations Hors d'Occident*. Paris: Édition Kartala.
- Lakatos, E.M., Marconi, M.A. (1992) *Metodologia do Trabalho Científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Lalá, A., Ostheimer A.E. (2003) *Como limpar as nódoas do processo democrático? Os desafios da transição e democratização em Moçambique (1990 – 2003)*. Maputo: KAS.
- Mayer, N. (org) *Les Modèles Explicatifs du Vote*. Paris : L'Harmattan.
- Mazula, B. (dir.) (2006) *Voto e Urnas de Costas Voltadas: Abstenção Eleitoral 2004*. Maputo: Livraria Universitária.
- Muxel, A. (2000) “ S'abstenir: hors du jeu ou dans le jeu politique? ” in Bréchon, P. ;Laurent, A. ; et al (dir.), *Les cultures politiques des Français*, Paris : Presses de Sciences Po, pp. 19-52.
- Pasquino, G. (1998) “Abstencionismo” in Bobbio, N. et al. *Dicionário de Política*. 11.ed. São Paulo: UnB, pp. 7-9.
- Pierson, P. (2004) *Politics in Time History, Institution, and Social Analysis*. New Jersey: Princeton University Press.
- Santos, B., Avritzer, L. (2002). *Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Sartori, G. (1994) *A Teoria da Democracia Revisitada*. São Paulo: Ática.
- Serra, C. (ed.) (1999) *Eleitorado Incapturável*. Maputo: Livraria Universitária.
- Sibileau, F. (1997) “L'abstentionnisme: Apolitisme ou Stratégie?” in Mayer, N. (dir.) *Les Modèles Explicatifs du Vote*. Paris: Éditions l'Hermattan, pp. 245-267.
- Vines, A. (1991) *Renamo: From Terrorism to Democracy in Mozambique*. London: University of York, Centre for Southern African Studies.

Documentos oficiais

CNE (2012) *Edital- Apuramento geral*, disponível em www.stae.org.mz, consultado em 06 de Novembro de 2012.

EISA (2004) *Princípios para Gestão, Monitorização e Observação Eleitoral na Região Da SADC*. Johannesburg: Electoral Commission Forum.

Frelimo (1978) “Resoluções Sobre Questões Religiosas” in *Documentos da II Conferencia Nacional do Trabalho Ideológico*. Beira, 5 a 10 de Junho.

INE (2010) *III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 Resultados Definitivos Província da Zambézia*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

MAE (2005) *Perfil do Distrito de Milange Província da Zambézia*. Maputo: Ministério da Administração Estatal.

Machel, S. (1983) *A nossa força está na unidade (Intervenção do Presidente Samora Machel no comício realizado em Quelimane, em 19 de Junho de 1983, para apresentação do novo dirigente da Província da Zambézia)*. Maputo: Instituto Nacional do Livro e do Disco.

Mazula, B. (org.) (1997) *Moçambique Dados Estatísticos do Processo Eleitoral 1994*. 1. ed. Maputo: STAE.

OE (2009) *Declaração do Observatório Eleitoral referente à eleição do Presidente da República, dos Deputados da Assembleia da República e dos membros das Assembleias Provinciais*. Maputo: Observatório Eleitoral.

PEDM (2007) *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Milange 2007-2011*. Milange: Governo do Distrito de Milange.

STAE (2002) *Eleições Gerais 1999*. Maputo: Pandora Box Lda. CD-Rom.

_____(2006) *Eleições Gerais 2004*. Maputo: Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

Artigos de jornais e revistas

“A nossa luta não é contra raça nenhuma mas sim contra o colonialismo”, Samora Machel em Milange. *Notícias*, 5 de Junho de 1975.

“Combate popular contra estandartes do imperialismo”, Armando Guebuza em Lourenço Marques. *Noticias*, 14 de Outubro de 1975.

“Ultimato ao Malawi”, *Tempo*, nº832, 21 de Setembro de 1986.

Borba, J. (2008) “As Bases Sociais e Altitudinais da Alienação Eleitoral no Brasil” *Revista Debates*, Porto Alegre, nº 2, pp. 134-157.

Brito, L. (2007) “A Democracia à Prova das Urnas: Elementos para um Programa de Pesquisa Sobre a Abstenção Eleitoral em Moçambique” *IESE*, Maputo, 1-17.

_____ (2008) “Uma Nota Sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique”. *IESE*, Maputo, 1-20.

Carbone, G.M. (2005) “Continuidade na renovação? Ten Years of Multiparty Politics in Mozambique: Roots, Evolution and Stabilisation of the Frelimo-Renamo Party System”, *The Journal of Modern African Studies*, Cambridge University Press, 3 (43), pp. 417-442.

Deloye, Y. (1992) “ L’élection au village: Le geste électoral l’occasion des scrutins cantonaux et régionaux de mars 1992”, *Revue Française de Sciences Politiques*, (43) 1.

Hall, P., Taylor, R. (2003). “As Três Versões do Neo-Institucionalismo” *Lua Nova*, nº 58, pp.193-224.

Hanlon, J., Fox, S. (2006) “Identifying Fraud in Democratic Elections: A Case Study of the 2004 Presidential Elections in Mozambique”. *Crisis States Research Centre*, Series nº 2, Working Paper nº 8. LSE, London, pp. 1-32.

Legrand, J-C. (1993) “Logique de Guerre et Dynamique de la Violence en Zambézia, 1976-1991” *Politique Africaine*, Paris, 50, pp. 88-104.

Lourenço, V., A. (2007) “Entre Estado e Autoridades Tradicionais em Moçambique: Velhas Aporias ou Novas Possibilidades Políticas?” *Res-Publica*, pp. 195-207.

Manin, B.; Przeworski, A.; et al. (2006) “Eleições e representação” *Lua Nova*, São Paulo, 67: pp 105-138.

Mozaffar, S. Schedler, A. (2002) “The Comparative Study of Electoral Governance: Introduction” *International Political Science Review*, n.º. 1, pp. 5–27.

Pereira, J. (2008) “Antes o ‘diabo’ conhecido do que um ‘anjo’ desconhecido: as limitações do voto económico na reeleição do partido Frelimo” *Análise Social*, pp. 419-442.

Teses, monografias e publicações

Alfredo, F. V. (2004) *Diferenciação Espacial da População no Distrito de Milange*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Geografia.

AWEPA (2004) “Boletim Sobre o Processo Político em Moçambique”. *CIP*, n.º31, 29 de Dezembro.

AWEPA (2009) “Boletim Sobre o Processo Político em Moçambique”. *CIP*, n.º 43, 19 de Novembro.

Brito, L. (2009) “Uma Análise preliminar as Eleições de 2009” *Ideias*, Maputo: IESE, Boletim n.º 22.

_____ (2011a) “Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária” *Ideias*, Maputo: IESE, Boletim n.º38.

Brito, L.; Pereira, J.C. G. et al. (2005) “Formação do Voto e Comportamento Eleitoral dos Moçambicanos em 2004” *EISA*, Maputo, 1-32.

Cabá, S. N. (1997) *A Guerra na Província da Zambézia e o Papel do Malawi. 1975-1988*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Licenciatura.

Chichava, S. (2007) *Le “Viex Mozambique”. Étude sur l’identité politique de la Zambézie*. France: Université Montesquieu-Bordeaux IV, Thèse pour le doctorat en Sciences Politiques.

Costa, H. O. (2006) *Alienação Eleitoral no Brasil: votos nulos, brancos, e abstenções nas eleições presidenciais de 1989 a 2002*. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado, Ciências Sociais.

Francisco, A. (2008) “Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando?” *Ideias*, Maputo: IESE, Boletim N° 6.

Muendane, E.E. (2011) *Competição Partidária e Incerteza Eleitoral na perspectiva da Governação Eleitoral em Moçambique (1994-2009)*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Ciência Política.

Rosário, D. (2009) *Les Mairies des « autres » : une analyse politique, socio-historique et culturelle des trajectoires locales. Le cas d’Angoche, de l’Île de Moçambique et de Nacala Porto*. France: Université Montesquieu-Bordeaux IV, Thèse pour le doctorat en Science Politique.

Rosário, D. (2013) “Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013” *Ideias*, Maputo: IESE, Boletim N° 50.

Santos, S. M. (2006) *Política de e-Government e Participação Política nos Municípios Portugueses*. Braga: Universidade do Minho. Mestrado. Administração Publica.

Sinnott, R. (2003) “Electoral Participation/abstention: a Framework for research and policy-development” *Institute for the Study of Social Change and Department of Politics University College Dublin*.

Laguna, J.H.B (2004) “Abstención activa”. in. Reyes, R. (dir) *Diccionario Crítico de Ciencias Sociales*. Disponível em <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/eurotheo/diccionario/A/abstencionactiva.htm> acessado aos 27 de Setembro de 2013.

Legislação

Constituição da República de Moçambique (2004). Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.

Lei 3/93 de 14 de Outubro de 1993, *Boletim da República*, 1ª Serie, n° 42.

ANEXOS

ANEXO 1

Guião de entrevistas

Grupo alvo 1: Eleitores do distrito

Identificação do entrevistado

Sexo____ Idade____ Estado civil_____ Nível de escolaridade_____ Pertence a alguma religião?____ Qual?_____ Profissão_____

Endereço_____

1. A quanto tempo vive neste distrito?
2. Fez o recenseamento eleitoral?
3. O que representa para si votar numa eleição?
4. Costuma ir votar nas eleições?
5. Se não costuma ir votar, qual é o motivo?/ Se costuma ir votar, porque é que acha que os outros não votam?
6. O STAE, os líderes religiosos e comunitários, os partidos políticos, e os meios de comunicação tem feito campanhas para mobilizar as pessoas a irem votar?
7. Na comunidade, bairro, ou outro local, costuma falar sobre política?
8. Qual é a importância de existir partidos políticos em Moçambique?
9. É simpatizante de algum partido em particular?
10. Vota regularmente neste partido?/ Ou não?
11. Se vota, o que o/a leva a votar nele?
12. Já leu um manifesto eleitoral/programa de um partido?
13. Desde as primeiras eleições sentiu alguma mudança na sua vida, e também neste distrito?
14. Se mudou alguma coisa em que aspectos? Se não mudou alguma coisa o que é que gostaria que fosse melhorado?
15. Como avalia o trabalho do governo aqui no distrito?
16. O governo tem cumprido com as promessas que faz nas eleições?

Grupo alvo 2: Líderes Comunitários

Identificação do individuo

Nome: _____ Posição na instituição _____

1. Fez o recenseamento eleitoral?
2. Nas eleições passadas foi votar?
3. Se não foi votar, porquê?
4. Houve uma eleição em que falhou em ir votar?
5. Se sim, o que o fez não votar?
6. Costuma sensibilizar a sua comunidade a ir votar quando chega o momento dos pleitos eleitorais?
7. Se tem feito, quais são as formas que utiliza para a sensibilização?
8. Encontra dificuldades quando sensibiliza a sua comunidade?
9. Se encontra, que tipo de dificuldade?
10. É simpatizante de algum partido em particular?
11. Vota regularmente neste partido?/ Ou não?
12. Se sim. Qual é a razão que o leva a votar neste partido?
13. Costuma sensibilizar a sua comunidade a votar no seu partido?
14. Como avalia o trabalho do governo aqui no distrito?
15. O governo tem cumprido com as promessas que faz nas eleições dentro da sua comunidade?
16. Desde as primeiras eleições alguma coisa mudou na vida da sua comunidade? Se não, o que gostaria que mudasse?

Grupo alvo 3: Órgãos de Administração Eleitoral (CNE/STAE)

Identificação do individuo

Nome: _____ posição na instituição _____

1. Tendo em conta as elevadas taxas de abstenção que o distrito apresenta, a que se deve estes números?
2. Que estratégia a instituição utiliza para sensibilizar as pessoas a irem votar?

3. Tem encontrado dificuldade nas vossas actividades de sensibilização?/ Se tem dificuldades quais são?

4. Ao vosso ver quais são as principais razões que levam as pessoas a se absterem?

Grupo alvo 4: Partidos Políticos

Nome: _____ Posição na instituição _____

1. Tendo em conta as elevadas taxas de abstenção que o distrito apresenta, a que se deve estes números?

2. O que é que o partido faz para minimizar esta situação?

3. O vosso partido tem sensibilizado a população a votar?

4. Que estratégias usam para os sensibilizar?

5. Encontram dificuldades nas vossas actividades de sensibilização?

6. Se sim. Que dificuldades encontra ao sensibilizar os eleitores?

7. O que tem feito para superar tais dificuldades?

8. O que é que os partidos poderiam fazer para diminuir esta crescente taxa de abstenção no distrito?

9. Os eleitores costumam ter acesso ao vosso manifesto político?

10. Ao publicarem o vosso manifesto, encontram uma resposta positiva do vosso eleitorado e do vosso potencial eleitorado?

11. Qual é a razão que faz com que os eleitores votem no vosso partido?

12. O que acha que esta a falhar ao ponto das pessoas se distanciarem mais as urnas?